

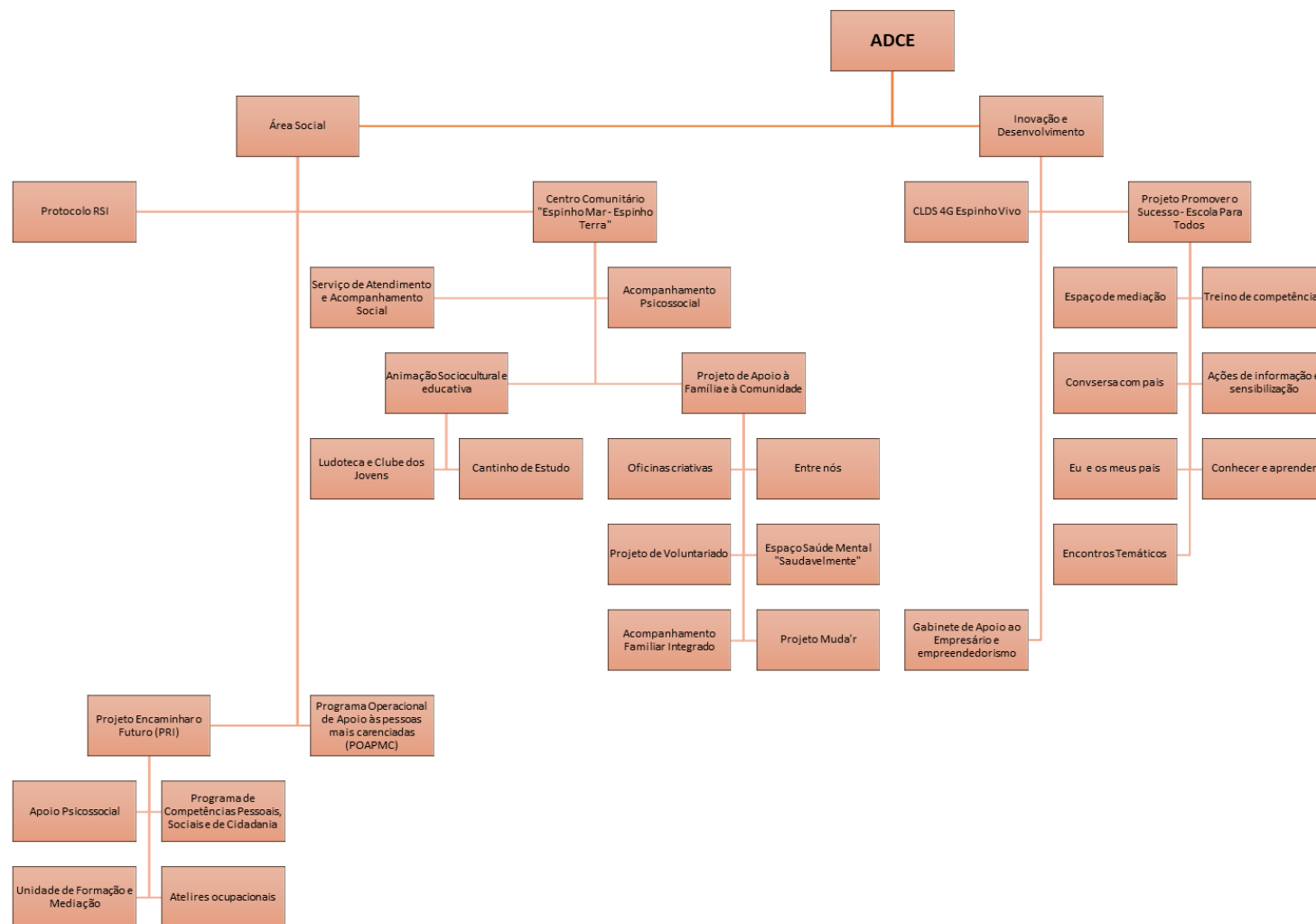
Apêndice I – Caracterização da ADCE

a) Natureza, objetivos, atividades e órgãos sociais¹

Denominação e natureza jurídica (Artigo 1º)	“A Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, adiante designada por Associação, é uma instituição particular de solidariedade social, sob a forma de associação sem fins lucrativos” (pg.1)
Objetivos (Artigo 3º)	“A Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho tem como objetivos principais: a) Apoio à integração social e comunitária; b) Apoio à infância e juventude, incluindo as crianças e jovens em perigo; c) Implementação e desenvolvimento de programas e projetos de âmbito nacional e europeu; d) Formação e inserção profissional; e) Promoção à saúde; f) Promoção da igualdade de género e prevenção ao combate à violência doméstica” (pg.1/2)
Atividades (Artigo 4º)	“Para realização dos seus objetivos a instituição propõe-se criar e manter as seguintes atividades: a) Apoio à integração social e comunitária, designadamente atendimento e acompanhamento social, Centro Comunitário, Protocolo de RSI e ajuda alimentar; b) Apoio à infância e juventude, designadamente centro de atividades de tempos livres; c) Implementar, colaborar e acompanhar programas e projetos de âmbito local e europeu, que visem a integração e a promoção económica, social, científica, cultural, educativa e da saúde dos grupos sociais mais desfavorecidos, bem como a animação e a mobilização das comunidades locais; d) Desenvolvimento de ação de formação e inserção profissional; e) Desenvolvimento de projetos de promoção da saúde; f) Desenvolvimento de atividades e projetos promotores da igualdade de género e prevenção e combate à violência doméstica” (pg.2) “A associação propõe-se ainda, criar e manter as seguintes atividades instrumentais: a) Gerir e dinamizar equipamentos de carácter educativo, científico, cultural e recreativo”
Órgãos Sociais da Administração	- Assembleia Geral; - Direção (presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro, vogal); - Conselho Fiscal (presidente e dois vogais)

¹ Informação retirada dos Estatutos da ADCE (2016)

b) Âmbito da Ação / intervenção - Organograma



c) Projetos – objetivos, equipa, destinatários e atividades

Designação	Objetivos	Equipa	Destinatários	Atividades	Observações
Protocolo RSI	- Visa garantir a intervenção junto das famílias, na criação de condições de autonomia, através do seu acompanhamento efetivo; - Potenciação dos fatores de proteção de cada família; - Intervenção Precoce enquanto estratégia eficaz para minimizar situações de risco ou perigo; - Abordagem local e comunitária, através de iniciativas e serviços locais	3 técnicas gestoras de processos; 2 ajudantes de ação direta;	Agregados familiares	- Atendimento presencial; - Visitas domiciliarias; - Ações de promoção de competências pessoais e sociais	2007 – Protocolo de cooperação entre a Segurança Social e a ADCE
Programa Operacional de Apoio a Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)	- Contribuir para a redução da pobreza e exclusão social; - Atribuir produtos alimentares às famílias mais carenciadas; - Melhorar a condição económica;	1 Educadora Social 1 Ajudante de Ação direta	Famílias com baixos recursos económicos	- Distribuição de géneros alimentares; - ações de acompanhamento capacitem as famílias e/ou pessoas mais carenciadas na seleção de géneros alimentares, prevenção do desperdício e otimização da gestão do orçamento familiar	
Projeto Encaminhar o Futuro (PRI)	Inserção socioprofissional de pessoas ex-toxicodependente Apoiar os indivíduos a estruturar a sua vida e a desenvolver competências de autonomia e responsabilidade que lhes permitam a	1 Coordenadora do Projeto - Equipa técnica 1	Ex-toxicodependentes	- Atividades ocupacionais; - Apoio psicossocial individualizado;	Ligado ao Programa de Respostas Integradas

	integração profissional, a realização pessoal e o restabelecimento das redes sociais de suporte			- Programa de Competências Sociais; - Unidade de Mediação para o emprego e Formação;	
Centro Comunitário Espinho Mar – Espinho Terra (acordo assinado em 2005 com a SS)	- Criação de condições que possibilitem aos indivíduos o exercício pleno do seu direito de cidadania e apoiar as famílias no desempenho das suas funções e responsabilidades, reforçando a sua capacidade de integração e participação social; - Visa um maior envolvimento e corresponsabilização das pessoas, famílias e comunidade em prol da luta contra a pobreza e exclusão, da promoção da inclusão social e da prossecução de uma melhoria efetiva da qualidade de vida das populações; - Promover o envolvimento real e dinâmico da população, quer na conceção das intervenções, quer no seu desenvolvimento, incentivar e dinamizar o estabelecimento de causas comuns que promovam a coesão social em torno de determinados objetivos favoráveis ao desenvolvimento da comunidade	3 Assistentes Sociais 1 Ed Social 1 Técnica Sup Ed 1 Psicóloga 1 Contabilista 1 Administrativa 3 Ajudantes de Ocupação 2 Auxiliares de Serviços Gerais	Adultos	Serviço de atendimento e acompanhamento social (Ação Social e RSI) Projetos de Apoio à Família e à Comunidade Oficina Entre Linhas Cozinha Comunitária Conversas informais Promoção do Voluntariado Espaço Saúde Mental “Saudavelmente” Oficina Entre Nós	Atividades Manuais Convívios através da Costura
			Crianças e Jovens, Adultos e famílias	- Atendimento psicossocial - Treino competências parentais; - Atividades de grupo; - Espaço conhecimento / Cantinho de Estudo; - Ludoteca;	

				- Clube de Jovens	
				Acompanhamento Familiar Integrado (AFI)	
Projeto Promover o Sucesso – Escola para Todos	- Redução e prevenção do abandono escolar precoce, estabelecimento de condições de igualdade de oportunidade de acesso e promoção do sucesso escolar; - Promover a melhoria do sucesso educativo dos alunos no 1ºciclo; - Aumentar a cooperação entre a escola e a família, fomentando um maior envolvimento dos pais no processo educativo; - Promover o aumento de competências de elementos da comunidade escolar; - Promover a articulação entre a comunidade educativa e os recursos da comunidade; - Reforçar e melhorar as condições de integração escolar das crianças em risco socioeducativo.	1 Técnica Superior de Educação 2 Psicólogas 1 Coordenadora do Projeto	Pré-escolar e 1ºciclo, envolvendo alunos, pais, professores e pessoal não-docente Abrange duas escolas: Escola Básica de Silvalde e Escola Básica de Anta	- Espaço de Mediação - Conhecer e Aprender - Ações de informação e sensibilização - Eu e os meus pais - Treino de Competências - Conversa com pais - Encontros Temáticos	Candidatura ao Norte2020, eixo prioritário 8- Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida AFETO (Aluno, Família, Escola, Comunidade) <u>Problemas identificados:</u> Saúde/ higiene / alimentação; Reduzido acompanhamento parental; Baixo rendimento escolar; Absentismo escolar; Comportamento; Dificuldades de aprendizagem; Dificuldades relacionadas c/ ensino à distância;
CLDS 4G Espinho Vivo	Promover a inclusão social de grupos populacionais que revelem maiores níveis de fragilidade social, mobilizando parcerias locais		População residente e/ou estudar c/ dificuldades	- Emprego, formação e qualificação	Contrato Local de desenvolvimento social

	e desenvolvendo competências individuais e coletivas		inclusão socioprofissional	- Clube+ (Laboratório de emprego)	
--	--	--	----------------------------	-----------------------------------	--

Apêndice II – Centro Comunitário *Espinho Mar – Espinho Terra*

a) Razões de criação, definição, objetivos²

Centro Comunitário	Razões para a criação	• “A criação do Centro Comunitário Espinho Mar / Espinho Terra vem colmatar as vulnerabilidades sentidas com o término do Programa de Luta Contra a Pobreza e Exclusão Social e intenta rentabilizar o trabalho desenvolvido pela ADCE até aqui prosseguindo o objetivo comum da Inclusão Social de todos os cidadãos” (pg.4) • “A intervenção do Centro Comunitário na Freguesia de Silvalde e na Freguesia de Anta, com exceção do Bairro da Ponte de Anta, deve-se ao facto de estas serem duas freguesias com uma forte concentração de problemáticas sociais e sem respostas adequadas às necessidades específicas de cada comunidade” (pg.4)
	Definição de Centro Comunitário	• “(...) o Centro Comunitário é percecionado como uma plataforma privilegiada de negociação com a população e promotor de um maior envolvimento e corresponsabilização das pessoas, famílias e comunidade” (pg.4) • “As estruturas existentes, pela proximidade física e conhecimento que os técnicos detêm uma população, constituem plataformas privilegiadas para a comunicação e intervenção na comunidade. Funcionam, também, como formas de assessoria à comunidade na gestão eficiente e eficaz dos seus recursos, potenciando o desenvolvimento pessoal, social e local” (pg.4) • “O Centro Comunitário é uma estrutura polivalente onde se desenvolvem serviços e atividades, que de forma articulada, tendem a constituir um polo de animação, com visto à prevenção de problemas sociais e à definição de um projeto de desenvolvimento local, coletivamente assumido” (artigo 2º, pg.6)
	Objetivos	• “desenvolvimento social [das pessoas, famílias e comunidade] e a prossecução de uma melhoria da qualidade de vida efetiva das populações” (pg.4) • “instituir espaços comunitários, espaços de ‘(des)envolvimento’ da população, da comunidade, dos locais de residência, apostando no indivíduo e na comunidade e tendo em atenção as necessidades da população.” (pg.4) • “Promover o envolvimento real e dinâmico da população, quer na conceção das intervenções, quer no seu desenvolvimento, incentivar e dinamizar o estabelecimento de causas comuns que promovam a coesão social em torno de determinados objetivos favoráveis ao desenvolvimento da comunidade, afigura-se como um objetivo central na intervenção do CC” (pg.4/5)

² Informações retirados do Regulamento Interno do Centro Comunitário Espinho Mar / Espinho Terra (2019)

		• “contribuir para a criação de condições que possibilitem aos indivíduos, o exercício pleno do seu direito de cidadania, apoiar as famílias no desempenho das suas funções e responsabilidades, reforçando a sua capacidade de integração e participação social” (artigo 3º, pg.6) • “São objetivos específicos desta resposta social: a) Constituir um polo de animação gerador de dinâmicas locais; b) Fomentar a participação das pessoas, das famílias e dos grupos; c) Dinamizar e envolver os parceiros locais e fomentar a criação de novos recursos; d) Desenvolver atividades dinamizadoras da vida social e cultural da comunidade; e) Promover a inserção social de pessoas e grupos mais vulneráveis; f) Criar condições para responder às necessidades concretas da população; g) Gerar condições para a mudança” (artigo 3º, pg.6)
--	--	---

b) Ludoteca: Definição, Público – Alvo, Objetivos, Inscrição³

Ludoteca	Definição	• “A ludoteca é um espaço lúdico-pedagógicos que funciona diariamente e proporciona um conjunto diversificado e articulado de atividades planificadas de forma sistemática, possibilitando e potenciando a evolução das aprendizagens, o despertar de interesses e motivações e o desenvolvimento de competências, atitudes e comportamentos” (artigo 36º, pg.26)
	Público-Alvo	• “Crianças dos 6 aos 10 anos inseridos nos polos de intervenção do Centro Comunitário – Freguesias de Silvalde e Anta” (artigo 37º, pg.26) • “Não é permitida a frequência por crianças com NEE ou portadoras de deficiência, devido à inexistência de espaços adequados quer a nível de infraestruturas, assim como a nível de pessoal técnico para as receber” (artigo 40º, pg.27)
	Objetivos (artigo 39º)	a) Valorizar as capacidades de cada criança, respeitando os ritmos individuais; b) Fomentar a construção de uma identidade pessoal sólida, assente em autoconceitos positivos e elevada auto-estima; c) Estimular o desenvolvimento das capacidades relacionais das crianças através das relações e dinâmicas interpessoais que se estabelecem nas atividades; d) Fomentar o respeito pela cultura de origem das crianças e dinamizar atividades de educação intercultural, que facilitem um maior diálogo entre culturas e a integração pró-ativa da diversidade cultural; e) Apoiar/ mobilizar os diferentes atores sociais locais para o desenvolvimento de possíveis ações comuns, beneficiando o desenvolvimento infantil e evitando comportamentos desviantes; f) Incentivar a participação das famílias nas atividades e no processo educativo dos seus filhos, oferecendo aos pais acompanhamento e informação que aumentem o conhecimento e compreensão mútua dos diferentes elementos do agregado;

³ Informações retiradas do Regulamento Interno do Centro Comunitário Espinho Mar / Espinho Terra (2019)

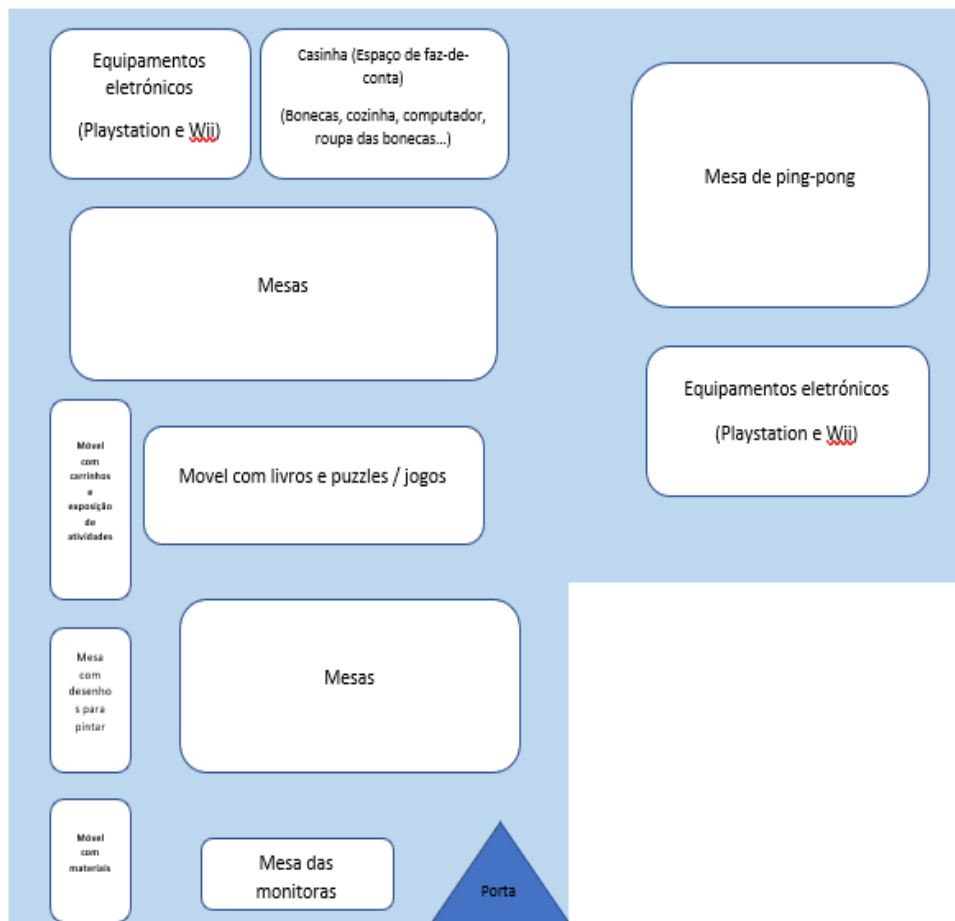
		g) Proporcionar experiências significativas capazes de alargar o horizonte social e cultural das crianças; Promover a assunção dos hábitos de vida saudáveis incentivando de especial forma para a frequência desportiva;
	Inscrição	“c) No ato da inscrição constará a autorização para frequência das atividades dos diferentes espaços, assinada pelos EE e entregue atempadamente. Desta ficha constará ainda uma autorização de saída dos espaços de animação, com indicação de quem poderá ir buscar os participantes e ainda uma avaliação relativa às atividades desenvolvidas no ano anterior. d) A assinatura da ficha de inscrição pressupõe a aceitação das regras definidas para a frequência dos espaços: horários de funcionamento, tolerância de hora de entrada, as atividades em que se inscreve, a obrigatoriedade de frequência das mesmas, o pagamento da mensalidade, a responsabilização dos participantes relativamente à utilização dos espaços e dos materiais e ainda o cronograma anual de atividades” (artigo 41º, pg.27)

c) Clube de Jovens: Definição, Público-Alvo, Objetivos⁴

Clube de Jovens	Definição	• “O clube de jovens pretende aumentar as competências sociais, pessoais e profissionais dos jovens, promovendo índices de maior bem-estar pessoal e social” (artigo 46º, pg.30)
	Público-Alvo	• “Jovens de 12 aos 18 anos inseridos nos polos de intervenção do Centro Comunitário” (artigo 47º, pg.30)
	Objetivos (artigo 49º)	a) Fomentar o espírito de grupo e manutenção de relações interpessoais; b) Reforçar uma identidade social e cultural da comunidade juvenil; c) Promover uma maior autoestima, assertividade e capacidade de decisão e resolução de problemas; d) Estimular a interiorização de regras de comportamento adequadas aos diferentes espaços sociais; e) Dinamizar a participação dos jovens, promovendo a sua cidadania ativa; f) Promover o desenvolvimento de capacidades socioeducativas; g) Fomentar a construção de uma personalidade e projeto de vida assente em autoconceitos positivos; Os objetivos serão concretizados através da realização e dinamização de um conjunto de atividades lúdico-pedagógicas e socioeducativas capazes de premiar a valorização dos gostos e interesses dos jovens.

⁴ Informações retiradas do Regulamento Interno do Centro Comunitário Espinho Mar / Espinho Terra (2019)

d) Organização do espaço e do tempo: Ludoteca e Clube de Jovens

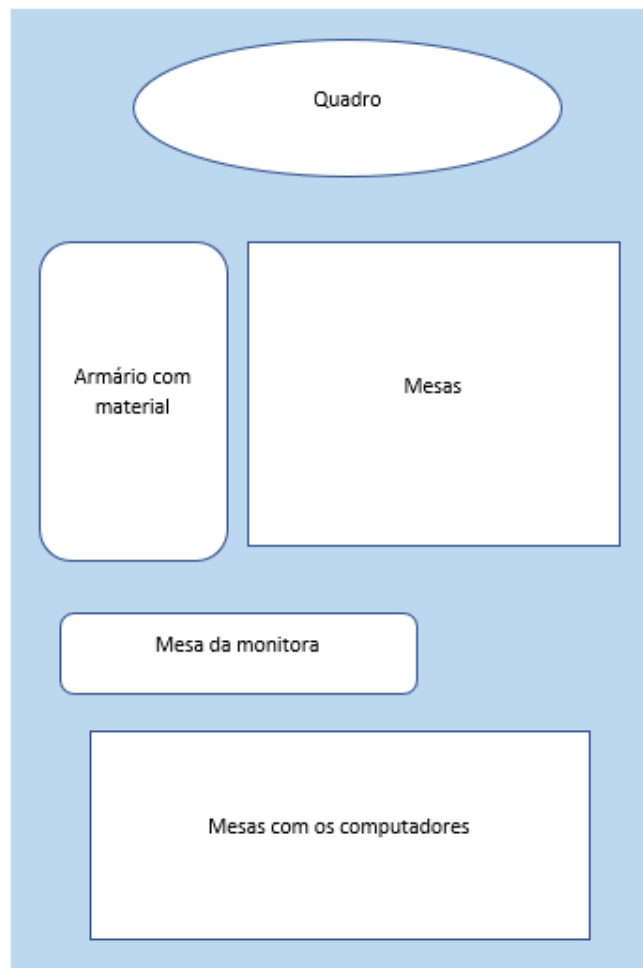


Tempo de atividades letivas	Tempo de férias
	9:00h - 12:30h
14h - 19:30h	14h - 17:30h

e) Espaço do Conhecimento: Definição, Público-alvo, objetivos

Espaço do Conhecimento	Definição	• “espaço aberto que proporciona condições para as crianças realizarem TPC com o apoio de recursos humanos e materiais” (artº 42º, pg.29)
	Público-Alvo	• “Crianças em idade escolar a frequentar o 1º o 2º e o 3º ciclo” (artigo43º, pg.29)
	Objetivos (artigo 45º)	a) Incentivar o sucesso escolar e educativo. b) Proporcionar aos alunos um espaço com boas condições de trabalho e apoio que necessitarem, com o intuito de incrementar a auto-eficácia c) Acompanhar de forma mais estreita as crianças com maiores dificuldades de aprendizagem; d) Proporcionar o acesso às novas tecnologias disponibilizando recursos informáticos; e) Disponibilizar material didático e incentivar a utilização eficiente de todos os recursos disponíveis; f) Valorizar a aprendizagem e incentivar a um investimento estratégico no esforço; Ensinar a estudar e proporcionar um espaço para a realização de tarefas curriculares de forma eficaz.

f) Organização do espaço e do tempo: Espaço do Conhecimento



Tempo de atividades letivas	Tempo de férias
	9:00h - 12:30h
14h - 19:30h	14h - 17:30h

g) Centro Comunitário – Animação Sociocultural e Educativa

Categoria		Retirado de	
Animação Sociocultural e educativa	Definição	Relatório de Atividades de 2017	• “A animação sociocultural e educativa assenta na realização de um conjunto diversificado e articulado de atividades socioeducativas e lúdico-pedagógicas, planificadas de forma sistemática” (pg.20)
		Relatório de Atividades de 2019	• “A animação sociocultural para as crianças e jovens ocorre essencialmente nos seus tempos livres com o objetivo de criar processos de desenvolvimento pessoal e social.” (pg.18) • “Pode assumir um caráter lúdico, criativo e participativo, ou seja, pode-se brincar, jogar ou ouvir música, mas o seu intuito não é apenas passar o tempo.” (pg.18)
	Importância	Relatório de Atividades de 2017	• “(...) possibilitando e potenciando a evolução das aprendizagens, o despertar de interesses e motivações, o desenvolvimento de competências, atitudes e comportamentos, a socialização e o sucesso educativo e sócio profissional.” (pg.20) • “Constitui, por outro lado, uma estratégia privilegiada de prevenção e de desenvolvimento pessoal, social e comunitário.” (pg.20)
		Relatório de Atividades de 2019	• “Pretende-se que as atividades sejam desenvolvidas em condições que permitam contribuir para uma educação global e permanente” (pg.18) • “Deste modo os espaços de animação, garantem aos pais, enquanto trabalham, a retaguarda das crianças, com acompanhamento de monitores especializados.” (pg.18)
		Plano de Ação de 2021	• “Numa sociedade em que se verificam situações preocupantes que se têm agravado cada vez mais: os pais têm menos tempo para os seus filhos, as crianças/jovens mais isolados uns dos outros, devido à situação pandémica que atravessamos e às apelativas ofertas tecnológicas que têm acesso, a crescente desmotivação das crianças/jovens face à escola fazem-nos acreditar que todos os momentos de educação não formal devem ser valorizados como forma de minimizar estas problemáticas.” (pg.21) • “A Animação Sociocultural possui um conjunto de fundamentos teóricos, metodológicos e práticas que permitem uma maior intervenção na vertente preventiva, educativa e social das crianças e jovens.” (pg.21)
	A animação na ADCE	Relatório de Atividades de 2017	• “As atividades de animação sociocultural e educativa procuram envolver crianças e jovens residentes na freguesia de Silvalde. São dinamizadas de forma diversificada, adequada às especificidades dos diferentes grupos destinatários/participantes, e de forma territorializada, numa estratégia de máxima proximidade à população, decorrendo nos espaços e equipamentos, quer da Associação, como de outras Entidades cooperantes.” (pg.20)

		Relatório de Atividades de 2019	• “A área de animação sempre assumiu, no nosso Centro Comunitário, uma grande importância, na medida, em que ao oferecer uma variedade de propostas de atividades os participantes ocupam produtivamente o seu tempo livre, evitando que fiquem sozinhos em casa, ou simplesmente se passem pelo bairro sujeitos aos perigos que possam advir.” (pg.18) • “Uma vez que as atividades (Espaço do Conhecimento/Ludoteca e Atividades Complementares) decorrem no mesmo espaço físico – Polo Social da ADCE - os participantes circulam livremente entre os mesmos consoante as suas opções.” (pg.20) • “As atividades propostas variam segundo as seguintes oficinas: expressão plástica, expressão corporal, culinária, ciência viva, reciclagem e faz- de- conta.” (pg.20) • “Uma vez que durante o período letivo a realização dos trabalhos de casa ocupa grande parte do tempo que as crianças e jovens passam nos espaços lúdico-pedagógicos, as atividades complementares são dinamizadas predominantemente nos períodos de férias e/ou pausas escolares.” (pg.21/22) • “Nestes momentos são exploradas novas experiências, capazes de promover o trabalho em grupo e criar momentos favoráveis ao relacionamento entre participantes, reforçando os laços de entajuda e cooperação.” (pg.23)
--	--	---------------------------------	--

Apêndice III – Projeto Promover o Sucesso – Escola Para Todos

a) Conceção de (in)sucesso, objetivos, público-alvo, intervenção e atividades

Conceção de insucesso		“O (in)sucesso escolar está associado a diversas causas e fatores que interferem com a capacidade do indivíduo aprender e se dedicar à escola, nomeadamente fatores sociais e do ambiente, fatores educacionais e fatores pessoais, sendo que cada um interfere de forma diferente no empenho do aluno” (pg.77) “Relativamente aos fatores pessoais, são apontados aspetos relacionados com a motivação, as competências, a própria postura dos alunos face à escola e à aprendizagem como interferindo diretamente com o desempenho escolar.” (pg.77)
Início do projeto		“iniciou em março de 2018, fruto de uma candidatura ao abrigo do Norte 2020 (Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar – PIICIE), tendo término previsto em março de 2021.” (pg.61) “O projeto é promovido pela CME e pela ADCE, em parceria com os Agrupamentos de Escolas e CERCI e insere-se numa estratégia nacional de promoção do sucesso escolar.” (pg.61)
Objetivos		“O projeto Promover o Sucesso-Escola para Todos foi promovido com o objetivo da redução e prevenção do abandono escolar precoce, o estabelecimento de condições de igualdade de acesso e a promoção do sucesso escolar.” (pg.61) “Tendo em vista a promoção e a igualdade de oportunidade dos alunos e a prevenção dos riscos psicossociais do insucesso escolar” (pg.62)
Público-alvo		“Alunos e respetivos Encarregados de Educação da Escola Básica de Silvalde e da Escola Básica de Anta (pré-escolar e 1º ciclo) e Pessoal Docente e não Docente das mesmas escolas” (pg.61)
Intervenção	Contextos de intervenção	“Em Meio Escolar. Abranger grupos que estejam em risco de insucesso, pretendendo desenvolver ações que promovam o sucesso escolar e o interesse dos alunos pela escola e aprendizagens. Para isso, pretendemos promover um espaço de acompanhamento psicossocial dos alunos e famílias, que exerça a função de mediação entre o meio escolar e comunidade. Simultaneamente, pretende-se promover a responsabilização da família e a sua aproximação à escola, através da educação parental e da participação dos mesmos em atividades desenvolvidas na escola” (pg.62) “Envolvente. Pretende-se intervir em toda a comunidade escolar, de forma a diminuir os fatores de risco ou potenciadores de insucesso e absentismo escolar e paralelamente reforçar os fatores protetores quer da comunidade escolar quer dos próprios alunos e da comunidade em geral, direcionando para os mesmos, ações específicas a cada grupo alvo.” (pg.62)
	Pressupostos de intervenção	“A intervenção a realizar com este projeto visa atuar quer nos fatores sociais, quer nos fatores externos, trabalhando com a escola e famílias, promovendo uma maior integração de toda a comunidade escolar-alunos, professores, pessoal não docente e famílias, de forma a mobilizar todas as sinergias na promoção do sucesso educativo e de experiências positivas acerca da escola” (pg.77) “(…) a intervenção em contexto escolar e familiar, será uma prioridade, no sentido de desenvolver uma metodologia de prevenção e reparação de situações de insucesso e absentismo escolar, utilizando metodologias diferenciadas (individuais e em grupo), com o foco nas necessidades de cada criança/agregado familiar” (pg.77)

	Atividades	“O projeto integra um conjunto de atividades de promoção de competências, de ações de capacitação da comunidade escolar, privilegiando um acompanhamento personalizado dos alunos e suas famílias, integrando duas Ações/Medidas: AFECTO-Aluno, Família, Escola, Comunidade, (para) Todos- cuja execução é da responsabilidade da ADCE. TIC- Todos Incluídos no Conhecimento – a execução desta ação é da responsabilidade da Câmara Municipal de Espinho.” (pg.61)
Atividades	Espaço de Mediação	“Neste espaço procura-se desenvolver um trabalho de proximidade com os diversos intervenientes no projeto, criando relações de empatia e confiança, promotoras de experiências positivas relativamente à escola” (pg.62) • Sinalização precoce dos alunos que evidenciem comportamentos/práticas e/ou dificuldades potencialmente conducentes ao insucesso e absentismo; • Informação e mediação entre os vários intervenientes do contexto escolar; • Auscultação das principais dificuldades/necessidades dos professores e demais profissionais a operar em contexto escolar • Acompanhamento das situações através da participação em reuniões com professores e encarregados de educação; • Realização de visitas domiciliárias às famílias, sempre que pertinente; • Encaminhamento para os diversos serviços que apoiem na resolução das situações/problemas identificados. “No âmbito do trabalho de mediação, são realizadas diversas diligências, nomeadamente visitas domiciliárias, reuniões com pais e/ou professores e gestores de caso social, envolvendo a articulação com vários técnicos e instituições.” (pg.63) “Os problemas identificados nas situações acompanhadas, são descritos em seguida por tipologia: Saúde/Higiene/Alimentação; Reduzido acompanhamento parental; Baixo rendimento escolar; Absentismo escolar; Comportamento; Dificuldades de aprendizagem” (pg.63)
	Conhecer e aprender	“Atividade que pretende reforçar as aprendizagens e apoiar os alunos na realização dos trabalhos de casa, através de: Acompanhamento individualizado e em grupo aos alunos; Acompanhamento do desempenho escolar dos alunos através da participação em reuniões de professores; Monitorização e avaliação das atividades realizadas” (pg.64) “É da responsabilidade dos professores titulares de turma, sinalizar as crianças para frequentar o espaço segundo os seguintes critérios: Crianças com dificuldades de aprendizagem; Crianças sem possibilidades económicas de usufruir desta resposta extra projeto; Crianças cujos pais/encarregados de educação se responsabilizem por os ir buscar à escola às 18:30h.” (pg.64)
	Ações de sensibilização e informação	“Dinamização de ações direcionadas aos alunos que promovam a motivação escolar e o trabalho em questões relacionadas com a diminuição do insucesso escolar.” (pg.64) “Junto do pessoal docente e não docente, procurando fomentar a partilha de experiências e a criação de dinâmicas de trabalho colaborativo entre o pessoal docente e não docente, implicando-os na mudança que se afigure necessária.” (pg.64) “Direcionadas aos Pais/Encarregados de Educação.” (pg.64)
	Encontros Temáticos	“Sessões coletivas, onde decorrem atividades de exploração, discussão e reflexão sobre temas variados relacionados com questões da área da educação” (pg.65)
	Eu e os meus pais	“Realização de atividades conjuntas entre pais e filhos, promovendo a responsabilização da família e a sua aproximação à escola.” (pg.65)

	Treino de competência	“Esta atividade pretende trabalhar competências não cognitivas – as emoções, que são manifestamente um pré-requisito para o sucesso escolar, tendo a escola um papel crucial na valorização e trabalho das variáveis socio afetivas do desenvolvimento da vida de uma criança.” (pg.65)
	<i>Conversa com pais</i>	“Dinamização de um espaço de tertúlia, onde se pretende promover o diálogo, a partilha, a reflexão, o apoio e a aprendizagem de temáticas relacionadas com a educação parental.” (pg.65) “Neste espaço, que pretende ser um espaço de partilha de experiências de vida, de criação de laços de solidariedade e de relações de confiança, procura-se dotar as famílias de competências parentais que são também elas promotoras do sucesso escolar.” (pg.65)

b) Inquéritos aos EE dos Centros Escolares abrangidos pelo PPS

Sou estagiária no Projeto Promover o Sucesso - Escola para Todos e tenho como objetivo, com este inquérito, encontrar problemáticas em que sintam mais dificuldades com a educação dos seus filhos/as, para poder atuar de forma a ajudar e de forma mais contextualizada



Ano de escolaridade do/a seu filho/a:

Ano de escolaridade do/a Encarregado/a de Educação:

No que sente que precisa de mais ajuda com a educação do seu filho/a? Há algum tema que gostasse de ver esclarecido?

- Comportamento _____
- Regras e Limites _____
- Apoio ao estudo _____
- Outra _____

Normalmente participa nas atividades da escola (reuniões, dias temáticos...)?

- Sim _____
- Não _____

Se não, porque?

c) **Resultados dos Inquéritos aos EE da Escola Básica de Silvalde e de Anta**

Gráfico 1 - Nível de Escolaridade dos EE

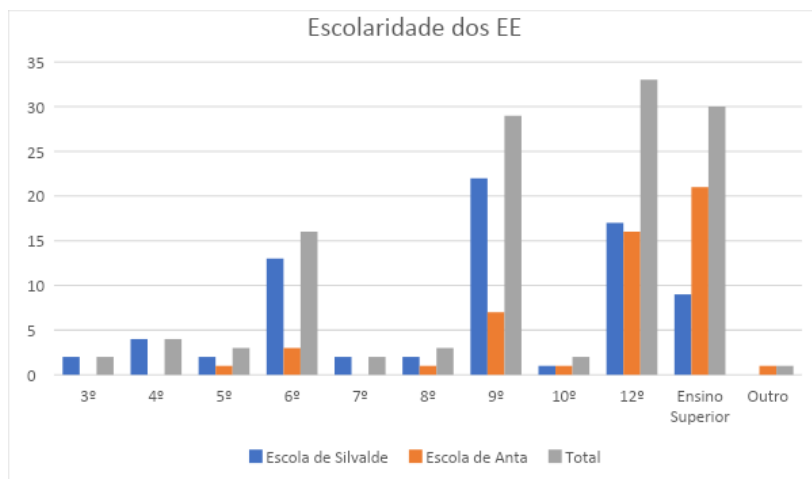


Gráfico 2 – Temáticas a abordar

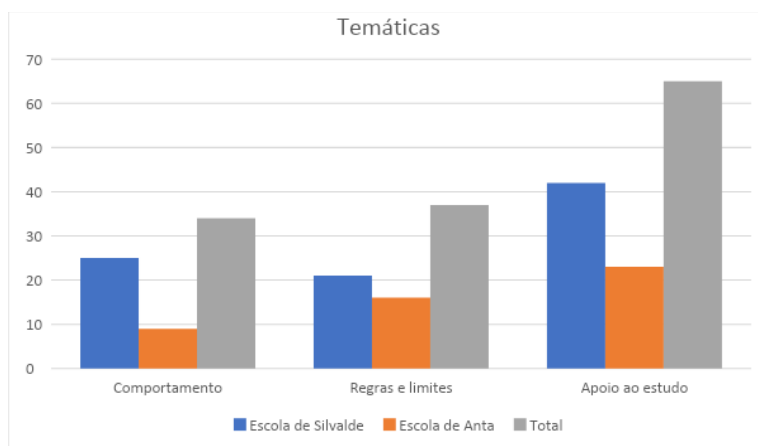
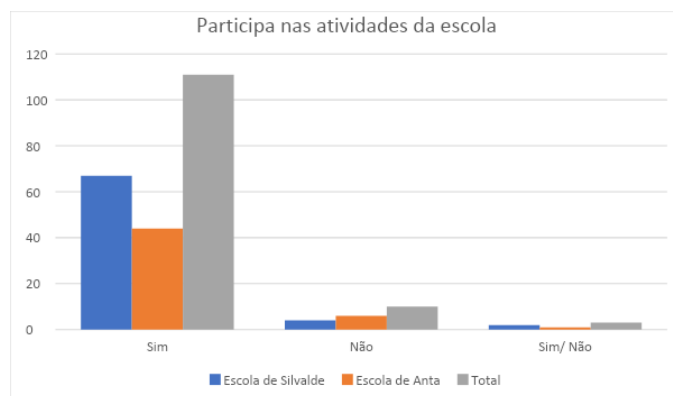


Gráfico 3 - Participação nas atividades escolares



d) Flyer “O que a escola espera de si enquanto pai/mãe ou encarregado de educação”

DIREITOS DO ALUNO:

- . Ser tratado com respeito e correção;
- . Usufruir de um ensino e de uma educação de qualidade;
- . Ver reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação, a assiduidade, e o esforço no desempenho escolar;
- . Ser estimulado;
- . Usufruir de um horário escolar adequado ao seu ano escolar;
- . Ver salvaguardada a sua segurança na escola;



DEVERES DO ALUNO:

- . Estudar, aplicando-se;
- . Ser assíduo, pontual e empenhado;
- . Seguir as orientações dos professores;
- . Tratar com respeito os demais;
- . Contribuir para a harmonia do espaço escolar;
- . Participar nas atividades educativas;
- . Respeitar a integridade física e psicológica de todos os membros da comunidade educativa (sejam eles colegas, professores, auxiliares, etc.);
- . Zelar pela preservação, conservação e azeio das instalações, material didático, mobiliário e espaços verdes da escola;

RESPONSABILIZE-SE PELA ASSIDUIDADE DO SEU EDUCANDO:

- . Para além da frequência da escolaridade obrigatória, os alunos são responsáveis pelo cumprimento dos deveres de assiduidade e pontualidade;
- . O dever de assiduidade e pontualidade implica a presença e pontualidade na sala de aula, acompanhado do material necessário, com uma atitude de empenho e comportamento adequado.
- . Se o seu filho/a faltar por algum motivo, não se esqueça de apresentar justificação ao professor/a.

APOIE O SEU FILHO!

- . É importante que dê valor a cada aprendizagem do seu filho;
- . Ajude o seu filho a aumentar a confiança em si mesmo, elogiando-o;
- . Motive o seu filho com palavras de conforto:
 - “Já viste o que consegues fazer?”
 - “Bom trabalho”
 - “Tu consegues!”
- . Pergunte ao seu filho como correu o dia. É importante que ele sinta que está preocupado e interessado no dia dele;
- . Atenção positiva - crie oportunidades para estar com o seu filho sem lhe estar a dar ordens ou corrigir;
- . É importante que leve a sério as reações e experiências das crianças;
- . Não diga ao seu filho como se sentir, eles têm os seus próprios sentimentos.






CONVERSAS COM PAIS



Sabe o que a escola espera de si enquanto pai/mãe ou Encarregado de Educação?

... Por vezes bastam pequenos gestos!

Novembro 2020

Contactos Equipa Projeto:

alexandra.pinto@adce.pt
carla.montenegro@adce.pt
ligia.ribeiro@adce.pt
sandra.poupinha@adce.pt
Estagiária do projeto: Patrícia Martins







Para conseguir acompanhar o seu filho da melhor forma, tem de saber, inicialmente, O QUE A ESCOLA ESPERA DE SI ENQUANTO PAI/MÃE E ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO!

1. Informar-se, ser informado e informar a comunidade educativa sobre todas as matérias relevantes no processo educativo dos seus educandos e comparecer na escola por sua iniciativa e quando para tal for solicitado ;
2. Colaborar com o/a professor/a no âmbito do processo de ensino aprendizagem dos seus educandos;
3. Articular a educação da família com o trabalho escolar;
4. Cooperar com todos os elementos da comunidade educativa no desenvolvimento de uma cultura de cidadania, nomeadamente através da promoção de regras de convivência;
5. Responsabilizar-se pelo cumprimento da assiduidade dos seus educandos.



Informar-se, ser informado e informar:

- . Pergunte como está o aproveitamento e o comportamento do seu filho;
- . Informe se o seu filho toma alguma medicação ou requer algum cuidado específico em termos de saúde;
- . Refira e informe os professores dos aspetos que podem influenciar o sucesso educativo, como por exemplo: aspetos financeiros, problemas familiares graves que podem destabilizar o seu filho/a, bem como problemas de saúde;
- . Compareça nas reuniões escolares e de pais;
- . Envolver-se nas atividades e festas da escola.



Colaborar com o professor no âmbito do ensino aprendizagem dos seus educandos:

- . Garanta que os trabalhos de casa são cumpridos;
- . Ajude as crianças na realização dos mesmos;
- . Ensine e transmita aos seus educandos capacidades/competências de organização, responsabilidade, etc.

Atenção: ajudar as crianças na realização dos trabalhos de casa não é fazer por eles!!!

Articule a educação da família com o trabalho escolar:

Transmita uma série de valores reconhecidos como corretos e essenciais para um bom percurso escolar: pontualidade, esforço, aplicação, organização, responsabilidade, docilidade...

Lembre-se que estes valores não são só essenciais para a vida e percurso escolar do seu educando, como vão ser também essenciais para o futuro do mesmo.

Coopere com todos os elementos da comunidade educativa:

- . Acompanhe a vida escolar do seu educando;
- . Empenhe-se para que ele consiga beneficiar dos seus direitos, enquanto criança, enquanto aluno e enquanto futuro cidadão;
- . Empenhe-se para que ele cumpra, igualmente, os seus deveres, nomeadamente manter a disciplina e a segurança de todos.

Como pai / mãe / Encarregado de Educação deve contribuir para que o seu filho, durante o percurso escolar, veja os seus direitos salvaguardados, mas que também cumpra os seus deveres.

e) Ligação entre os objetivos do Projeto Promover o Sucesso e as respectivas atividades

Objetivos do Projeto	Atividades	Objetivos das atividades
Promover a melhoria do sucesso educativo de aluno do 1ºciclo do ensino básico, reforçando as medidas que fomentem a equidade à educação pré-escolar e básica;	Espaço de mediação Conhecer e aprender	• Auscultação das principais dificuldades / necessidades dos professores e depois profissionais a operar em contexto escolar • Acompanhamento das situações sinalizadas que interfiram com o sucesso escolar • Encaminhamento para os diversos serviços que apoiem na resolução das situações / problemas identificados • Reforço das aprendizagens e apoio aos alunos com maiores dificuldades e referenciados pelos Professores
Reforçar e melhorar as condições de integração escolar das crianças em risco socioeducativo	Espaço de mediação	• Auscultação das principais dificuldades / necessidades dos professores e depois profissionais a operar em contexto escolar • Acompanhamento das situações sinalizadas que interfiram com o sucesso escolar • Encaminhamento para os diversos serviços que apoiem na resolução das situações / problemas identificados
Aumentar a cooperação entre a escola e a família e fomentar um maior envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativo.	Eu e os meus pais	• Dinamização de atividades conjuntas entre pais e filhos promovendo a responsabilização da família e a sua aproximação à escola.
Desenvolver intervenções continuadas no apoio à família, reforçando as competências parentais, através de uma estreita articulação entre as parcerias institucionais locais	Conversa com pais	• Sessões para pais, promovendo a partilha e a discussão de questões relacionadas com a educação parental, procurando dotar as famílias de competências parentais promotoras do sucesso escolar
Promover o aumento de competências de elementos da comunidade escolar (pessoal não docente, encarregados de educação e alunos)	Treino de Competências Ações de informação Encontros Temáticos	• Dinamização de sessões de treino de competências emocionais (raiva, medo, tristeza, alegria, nojo e surpresa) - ALUNOS

Apêndice IV – Ação com Jovens sobre a Importância da Escola e Métodos de Estudo

Público-alvo: Jovens da ludoteca

Justificação:

- Jovens e suas famílias têm uma visão bastante redutora da escola;
- Jovens não têm o hábito de estudar;

Objetivos:

- Fazer os jovens refletirem sobre a importância da escola;
- Ajudar a melhorar a forma como os jovens estudam
- Mostrar a importância do estudar e como podem fazê-lo

Nº da sessão	Designação de ação	Objetivos	Descrição da atividade
1	Importância da escola	- Desconstruir a ideia da importância da escola - Promover a reflexão com/entre os jovens sobre a importância da escola - Promover a reflexão com/entre os jovens sobre as suas profissões de sonho	- Reflexão com e entre os jovens sobre as funções da escola; - Role playing: Entrevista de emprego, quem contratavam? - Apresentação de dados que ligam a escola ao mundo do trabalho
2	Importância da escola para as profissões	Desconstruir a ideia da importância da escola para as profissões de sonho dos jovens	- Análise da árvore genealógica, com informações relativas às profissões e escolaridade, dos jovens e suas famílias; - Exemplos com profissões de sonho dos jovens;

3	Como estudar?	Ajudar os jovens a criar hábitos de estudo e trabalho	Palestra: 1. Estudar na Véspera OU Estudar com regularidade; 2. Organização do Estudo; 3. Como estudar?; 4. Estudar para os testes; 5. Durante o teste;
---	---------------	---	--

Apêndice V – Entrevista Semi-diretiva às/os monitoras/es do CC

a) Guião da Entrevista

Este guião de entrevista decorre no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ciências da Educação. Assim sendo, nesta entrevista pretendo ouvir, compreender e refletir sobre alguns temas e projetos da ADCE e a sua relação com as crianças e os seus direitos. Desta forma, começo por agradecer a sua disponibilidade de colaboração, uma vez que, o seu contributo será indispensável para o sucesso do trabalho. Informo ainda, que as informações que me forem dadas ao longo desta entrevista serão confidenciais e anónimas. Solicito ainda a permissão para gravar a entrevista e citar o seu discurso ao longo do meu trabalho, mas sempre de forma anónima.

Ludoteca (Brincar, Importância, Ação)

1. Que importância atribui ao brincar?
2. O que acha que a ludoteca acresce à vida destas crianças? Dito de outro modo, considera importante existir uma ludoteca aqui (Bairro da Marinha de Silvalde)? Porquê?
3. Para si, quais são os objetivos principais da ludoteca?
4. Que apreciação faz do seu modo de funcionamento? O que manteria e o que alteraria?
5. Que mudanças houve neste espaço durante o período de confinamento?
6. Por vezes, ao brincarem as crianças envolvem-se em conflitos. Na sua opinião, a que se devem essas situações?
7. Acha que os pais dão importância a este espaço? O que os levará a inscreverem os seus filhos aqui?
8. Acha que as crianças dão importância a este espaço? Porquê?
9. Como considera ser a sua relação com as crianças?

Cantinho de estudo (TPC, Ação)

10. Quando e porque nasceu o Cantinho de Estudo?
11. Porque está ligado à Ludoteca? Que vantagens ou desvantagens vê nisso?

12. Como monitora da ADCE, o cantinho do estudo acresce à vida destas crianças?
Dito de outro modo, considera importante existir um cantinho do estudo aqui?
Porquê?
13. Que importância atribui aos TPC?
14. Por vezes, assistimos a algumas birras por parte das crianças aquando da realização dos TPC. Na sua opinião, a que se devem essas situações?
15. O que manteria e o que alteraria no seu modo de funcionamento?
16. Que mudanças houve neste espaço durante o período de confinamento?
17. Qual significado considera que as crianças e jovens atribuem a este espaço?
18. Qual significado considera que os pais atribuem a este espaço?

A ADCE (Objetivos, ação e Direitos das crianças)

19. A ADCE tem como missão «contribuir para o desenvolvimento integrado do concelho, promovendo a capacitação, a cidadania ativa e a qualidade de vida da população». Em que medida e até que ponto a ADCE alcança esta missão?
20. Se pudesse decidir que sugestões ou alterações faria na ADCE?
21. Considera que os Direitos das Crianças são uma preocupação na ação da ADCE?
Como?
22. Como considera ser a sua relação com as suas colegas da instituição?

b) A ludoteca (análise)

Categorias	Subcategorias	Excertos
Conceção de ludoteca		• “Espaço para brincar livremente e a seu bel prazer” (ENT1) • “Deixar as crianças brincarem com os jogos e brinquedos que elas mesmo escolheram” (ENT2)
Funções da ludoteca	Função pedagógica e educativa	• “As crianças têm a oportunidade de desenvolver iniciativa, autonomia” (ENT1) • “Acho importante a Ludoteca no local que está inserido, pois existem bastantes necessidades de aprendizagem (...) que nós por vezes ajudamos a colmatar” (ENT2) • “Acho importante a Ludoteca no local que está inserido, pois (...) a nível de aprendizagem os pais não tem capacidades para ajudar os filhos nos estudos” (ENT2) • “(...) recebem incentivos para continuar a estudar o que lhe aumenta a autoestima” (ENT3) • “Os principais objetivos é a inclusão no meio (...) escolar” (ENT2) • “Sendo a ludoteca dirigida diretamente às crianças e jovens onde tentamos promover e desenvolver o seu sucesso escolar” (ENT2)
	Função Comunitária	• “As crianças têm a oportunidade de (...) enriquecer as interações sociais” (ENT1) • “Aprendem regras, aprendem a conviver e brincar em conjunto” (ENT3) • “Aumentar a comunicação das crianças entre si e com os adultos em geral” (ENT2)

	Função social	• “Acho importante a Ludoteca no local que está inserido, pois existem bastantes necessidades de (...) materiais que nós por vezes ajudamos a colmatar” (ENT2) • “As crianças que se encontram integradas na ADCE vão receber estímulos que muitas vezes no seio das suas famílias não conseguem receber por vários motivos sejam pessoais, sociais ou económicos” (ENT3) • “Proporcionar às crianças um espaço com jogos e diferentes atividades lúdicas” (ENT1) • “Os principais objetivos é a inclusão no meio social” (ENT2) • “Proporcionar o acesso a uma maior diversidade de material lúdico, realizar atividades criativas e animações” (ENT3) • “A ludoteca para as famílias e a comunidade funciona em prol da luta contra a pobreza e exclusão, da promoção da inclusão social e da prossecução de uma melhoria afetiva da qualidade de vida das famílias” (ENT3)
Funcionamento da ludoteca	Opinião dos monitores	• “Até ao dia de hoje tem funcionado bem. Nada alteraria” (ENT1) • “Acho que funcionar bem e manteria igual” (ENT2) • “Acho a meu ver que o funcionamento está de acordo com as capacidades do local, tempo.” (ENT3)
	A ludoteca e o confinamento	• “Não houve Ludoteca, apenas Sala de Apoio ao Estudo” (ENT1) • “Não estive presente no período de confinamento” (ENT2) • “A Ludoteca durante o confinamento esteve encerrada, funcionando só o espaço do Conhecimento para as crianças terem aulas á distancia.” (ENT3)
Razões dos pais inscrevem os filhos	Ocupação dos tempos livres	• “Sim. Ter um espaço onde possam brincar livremente” (ENT1) • “(...) eles inscrevem os filhos não só a ocupação dos seus tempos livres (...) realizar atividades, as férias” (ENT3)
	Segurança	• “Sim. Ter um espaço onde possam brincar (...) em segurança” (ENT1) • “(...) como trabalham o espaço dá-lhes a segurança de que os filhos estão seguros e com pessoas em quem confiam” (ENT3)
	Apoio ao estudo e TPC	• “Sim, estes inscrevem-nos, pois, como temos o espaço do conhecimento ajudamos as crianças nos trabalhos de casa” (ENT2)
	Alimentação das relações sociais	• “(...) eles inscrevem os filhos (...) para criar laços entre outras crianças “ (ENT3)

Importância atribuídas pelas crianças à ludoteca	Brincar	• “Sim, brincam ao faz de conta” (ENT1) • “Sim, estas querem vir pois gostam de brincar” (ENT2)
	Interação e relações sociais	• “Sim (...) interagem umas com as outras” (ENT1)
	Atividades propostas	• “Sim, estas querem vir pois gostam (...) das atividades propostas” (ENT2) • “Mas a maior parte dá a devida importância porque (...) eles gostam de realizar atividades” (ENT3)
	Relações com os monitores	• “Mas a maior parte dá a devida importância porque sabem que nos estamos lá para eles (...) tem toda a atenção, carinho e compreensão” (ENT3)
	Segurança	• “Mas a maior parte dá a devida importância porque (...) sabem que no nosso espaço estão seguros” (ENT3)
Relação dos monitores com as crianças		• “Muito boa” (ENT1) • “Considero a minha relação com as crianças bastante positiva” (ENT2) • “ Acho que a minha relação com as crianças é boa, sabem que podem contar comigo, sou amigo deles, estou lá para ajudar, aconselhar, apoiar. Respeito as suas opiniões (...)” (ENT3)

c) O brincar (análise)

Categories	Subcategorias	Excertos
Importância do brincar	Desenvolvimento cognitivo	• “É importante pois desenvolve o raciocínio” (ENT1) • “Desenvolve o raciocínio, pois ao resolver um problema obriga-os a pensar e raciocinar para encontrar uma solução” (ENT2) • “Enquanto as crianças brincam ela não só se diverte, ela também se melhora a si própria (...) como cerebral, melhoram todo o seu processo de aprendizagem” (ENT3) • “Isto vai estimular tanto a criatividade como a imaginação, o brincar estimula a atenção” (ENT3)
	Desenvolvimento emocional	• “É importante pois (...) promove o autoconhecimento” (ENT1) • “A importância do brincar ajuda a desenvolver ligações afetivas entre eles” (ENT2) • “E acima de tudo brincar também ensina-os a lidar com as suas próprias frustrações” (ENT2)
	Desenvolvimento de capacidades sociais	• “É importante pois (...) prepara a criança para ser um melhor adulto” (ENT1) • “brincar (...) também desenvolve outras capacidades, ensina a negociar por exemplo no jogo do monopólio, partilhar a casinha, jogar na sua vez” (ENT2) • “Brincar ensina a incorporar regras e limites (corpo)” (ENT2) • “A interação faz com que aprendam a ouvir, partilhar e respeitar as diferenças uns dos outros” (ENT2) • “Isto (...) promove a interação social com outras crianças” (ENT3) • “Isto (...) ajuda a estas incorporarem regras na sua vida” (ENT3)
	Desenvolvimento físico	• “Enquanto as crianças brincam ela não só se diverte, ela também se melhora a si própria, tanto a sua estrutura física” (ENT3)

Conflitos (razões)	Personalidade individual	• “Personalidade da criança” (ENT1)
	Imitação dos adultos	• “Querer imitar os adultos com quem vivem” (ENT1) • “Por vezes deve-se a quezílias entre famílias” (ENT2)
	Problemas entre pares (escola)	• “Por vezes deve-se a (...) problemas de escola e continua na ludoteca” (ENT2)
	Material disponível	• “Não é por não gostarem uns dos outros (...) mas as vezes um simples brinquedo gera confusão” (ENT3)
	Divisão social	• “Também a maior parte das vezes (...) é devido a divisão social” (ENT3)

d) O cantinho de estudo (análise)

Categorias	Subcategorias		Excertos
Criação do cantinho de estudo	Data de criação		• “Em 1995” (ENT1) • “O Cantinho do Estudo “Cantinho do Conhecimento” (...) está a funcionar desde a criação da ADCE em 1995” (ENT3)
	Razões de criação	Apoio aos TPC	• “Foi criado para proporcionar um espaço onde as crianças possam fazer os tpc com ajuda dos monitores” (ENT1) • “Como existe um forte analfabetismo entre algumas famílias e noutros os pais trabalham e não lhes era possível dar apoio nos trabalhos de casa, assim foi criado este espaço para colmatar essa lacuna dando às crianças e famílias o apoio necessário à realização dos trabalhos de casa” (ENT3) • “Está ligado a ludoteca por haver necessidade de acompanhamento” (ENT2)
		Apoio às famílias	• “O porquê é porque face a dificuldade do meio familiar nasceu o cantinho de estudo” (ENT2) • “Nasceu da necessidade de dar apoio às famílias e seus filhos que andavam na escola” (ENT3)
Ligação do cantinho de estudo à ludoteca	Antecede as atividades lúdicas		• “Está ligado à ludoteca porque depois dos TPC podem brincar ou fazer atividades lúdicas” (ENT1) • “É uma vantagem (...) depois podem desfrutar das brincadeiras e atividades propostas” (ENT2) • “A ludoteca está ligada ao Cantinho do Conhecimento porque mal eles acabam os deveres mudam para outra sala que é a ludoteca, onde realizam atividades, convivem e jogam” (ENT3)
	Motivação para o estudo		• “É uma vantagem porque os cativa a estudar” (ENT2)

	Descanso da atividade escolar	“A meu ver não encontro desvantagens, a vantagem é (...) um pouco de descanso da atividade escolar” (ENT3)
Importância do cantinho de estudo	Apoio aos TPC	“Sim porque muita criança não tem quem as ajude em casa com os TPC” (ENT1) “Sim ele é importante e a sua existência é boa para as crianças, porque graças a este local elas tem (...) um apoio na realização dos trabalhos de casa” (ENT3)
	Colmatar dificuldades	“Sim porque ajudamos a colmatar as dificuldades deles” (ENT2) “Sim ele é importante e a sua existência é boa para as crianças, porque graças a este local elas tem um lugar para expor as suas dúvidas” (ENT3)
Funcionamento do cantinho de estudo	Opinião dos monitores	“Nada” (ENT1) “Manteria igual” (ENT2) “(…) como funciona e a única forma de ajudarmos tantos as crianças como os pais que tem dificuldades na realização dos trabalhos de casa” (ENT3) “A única coisa que talvez mudaria era deixar uma horinha para a criança ser criança e pode-se brincar livremente. Mas porque muitas vezes os trabalhos são muito extensos e essa horinha é impossível” (ENT3)
	O Cantinho de Estudo e o confinamento	“Aulas online” (ENT1) “Não estive presente no período de confinamento” (ENT2) “O espaço do conhecimento durante o período de confinamento funcionou com o apoio às aulas à distância” (ENT3)
Significado atribuído pelas crianças ao cantinho de estudo	Apoio aos TPC	“Gostam de vir para serem ajudadas nos TPC” (ENT1) “Consideram uma mais valia pois (...) conseguem realizar os trabalhos de casa” (ENT2) “Algumas crianças gostam e até agradecem porque sabem que em casa não conseguem realizar os trabalhos de casa ou porque os pais não os conseguem ajudar ou outras distrações” (ENT3)

	Colmatar dificuldades	• “Consideram uma mais valia pois tiram as suas dúvidas” (ENT2)
	Espaço onde são obrigados a fazer os TPC	• “Outras este espaço é do tipo que não querem porque são obrigados a fazer os trabalhos de casa a mando dos pais” (ENT3)
Significado atribuído pelos pais ao Cantinho de Estudo		• “Importante” (ENT1) • “Os pais acham isto relativamente bom pois os próprios têm dificuldades para os poderem ajudar” (ENT2) • “Para estes é uma mais valia, como já disse a comunidade onde estamos inseridos tem um forte analfabetismo e a outra parte trabalha, não são capazes de dar o apoio que os seus filhos necessita, tanto na realização dos trabalhos de casa, ou simplesmente explicar algo” (ENT3)

e) Os TPC (análise)

Categorias	Subcategorias	Excertos
Importância dos TPC	Solidificar aprendizagens	• “É importante para solidificar aprendizagens adquiridas na escola” (ENT1) • “Ajuda as crianças a lembrarem a matéria dada” (ENT2) • “Os trabalhos de casa servem para consolidar conhecimento, treinando dessa forma o que se aprende nas aulas” (ENT3)
	Trabalhar as dificuldades	• “Ajuda as crianças a (...) trabalhar as dificuldades que possam existir” (ENT2)
Desvantagem dos TPC	Excessos dos TPC	• “A desvantagem é que ao de muitas horas de aulas a criança está saturada, cansada, vem para casa com excesso de trabalho (...) a criança já não consegue manter a concentração” (ENT3)

Birras	Preguiça	• “Sobretudo preguiça” (ENT1)
	Cansaço	• “Algumas vezes cansados da escola” (ENT1) • “A meu ver as birras pelo menos a maior parte delas é mesmo da criança estar cansada depois de tantas horas na escola e depois ter de ficar mais horas a realizar os trabalhos de casa” (ENT3)
	Falta de interesse pela escola	• “Uma minoria falta de interesse pela escola” (ENT1)
	Querer brincar	• “o que ela quer é brincar e quando não consegue faz birra e recusa-se a realizar as tarefas” (ENT3)

f) A ADCE

Categorias	Subcategorias	Excertos
Missão da ADCE	Educativa	• “Tem ajudado muitas famílias, quer a nível de formação” (ENT1) • “(...) ajuda as crianças quer na escola” (ENT1) • “(...) ajuda as crianças (...) quer fora da escola (ludoteca e sala de apoio ao estudo)” (ENT1) • “No caso das crianças e jovens a ADCE alcança esta missão através do promover o sucesso na escola” (ENT2)
	Social	• “Tem ajudado muitas famílias, quer a nível de (...) alimentação” (ENT1) • “(...) na parte da Ação social através do RSI que ajuda no desenvolvimento do concelho” (ENT2) • “Promove a aceitação incondicional positiva, o respeito pelos outros e respeita os direitos humanos em que a comunidade pode contar com a equipa de trabalho da ADCE profissional e de confiança” (ENT3) • “Mantendo a proximidade com a população através da Ação social” (ENT3)
Valores da ADCE		• “Na missão da ADCE esta é alcançada através da competência, profissionalismo, proatividade, ética e desenvolvimento pessoal” (ENT3) • “Como instituição dirigida ao concelho de espinho tem responsabilidade social, justiça, igualdade e solidariedade” (ENT3)

A ADCE e os direitos das crianças	Direito ao brincar	• “É-lhes facultado tudo o que precisam para brincar” (ENT1) • “Podendo brincar em segurança com outras crianças” (ENT3)
	Direito à educação	• “É-lhes facultado tudo o que precisam para (...) estudar” (ENT1) • “(...) sentir que tem uma educação de qualidade” (ENT3)
	Direitos de proteção	• “(...) sentir-se protegida na ADCE” (ENT3)
	Direito à não discriminação	• “(...) não se sentir discriminada seja por raça, cor, religião” (ENT3)
	Direito ao lazer, atividades recreativas e culturais	• “(...) em tempos de férias escolares tem direito a participar num campo de férias” (ENT1) • “Direito ao lazer, atividades recreativas e culturais” (ENT3)
	Interesse superior da criança	• “Preocupamo-nos com o bem-estar deles” (ENT2) • “Sentir que tem uma vida digna, saudável e feliz” (ENT3) • “(...) saber que é respeitada e ouvida” (ENT3)
	Direito de liberdade de expressão e acesso à informação	• “(...) ter acesso a (...) meios de comunicação e informação” (ENT3)

Apêndice VI – Análise de Conteúdo «Ludoteca / Clube de Jovens»

a) Funções

Funções		
Categorias		Análise
Função comunitária	aprender valores	“Enquanto os mesmos jogavam eu observava-os e constatei que eles competiam entre si, dizendo coisas como ‘és lento/a’, ‘vou ultrapassar-se’...” (NT 12/10/20) “Eu questionei-o se ele gostava de concursos e ele disse: “Gosto porque gosto de ganhar! “Odeio quando perco, mas pior é quando fico em 2º lugar”. (NT 28/10/20) “Primeiramente houve uma menina que veio fazer queixa que outra não a deixa brincar na casinha e que a empurrou de lá. A menina é nova e ainda está muito receosa em defender-se, e nós dissemos para ela avisar o XXX, monitor que estava na parte da ludoteca. A rapariga que empurrou já, normalmente, causa situações deste género, e até ‘picando’ (mentalmente) os outros, até eles se chatearem” (NT 22/10/20) “ouvi uma menina a perguntar à outra o que se passava e ouvi um choro. Fui, então, lá fora e perguntei à menina o que se passou e ela disse-me, a chorar, que os outros estavam a ralar com ela, enquanto estava a jogar futebol com eles. Os outros ouviram, vieram logo de imediato a correr a dizer que não fizeram nada, que só lhe disseram que ela tinha de passar a bola e ela não passava e quando um rapaz ia passar, ela ia a correr tirar para ser ela a ficar com a bola” (NT 28/10/20) “Ainda durante a tarde, dois irmãos começaram a discutir por causa do skate. O mais pequeno veio queixar-se que o outro, o irmão mais velho, não o deixa andar, mas deixa os outros andar.” (NT 29/10/20) Estas situações mostram-nos a presença de problemas nas relações entre pares, como a competição, o saber perder, disputas e exclusões do brincar em grupo e em que se cruzam questões de género e de idade. Denoto que muitas crianças / jovens, não sabem partilhar, nem brincar em grupo, querendo sempre sobressair e mandar nos restantes pares, podendo estar relacionado isto com a quantidade de brinquedos existentes, com os gostos das crianças, a idade. Algumas das situações observadas chamam a atenção para formas de «exclusão» de algumas crianças devido a existirem no espaço algumas com quem não se convive todos os dias, por ser de uma escola diferente, por exemplo.

	regras de convivência	REGRAS DE CONVIVÊNCIA E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO <i>“Na parte da manhã, cheguei a instituição e encontrei a XXX (monitora) a arrumar a Ludoteca, a parte da casinha estava toda desarrumada” (NT 8/10/20)</i> <i>“Uma coisa é certa, as crianças têm liberdade para brincarem à vontade, porém já sabem que tem que ter a responsabilidade de arrumar tudo no fim. É necessário treinar estas responsabilidades nas crianças, para tornar se tornarem um cidadão responsável.” (NT_23/10/20)</i> <i>“É de ressaltar que neste dia as crianças/ jovens não podiam ir para os computadores, pois estavam de castigo devido ao barulho que fizeram na sexta-feira anterior e assim sendo, tiveram que arranjar outras alternativas para se ocuparem e divertirem.” (NT_26/10/20)</i> <i>“um grupinho foi jogar monopólio. (...) No final, quando acabaram de jogar, iam todos embora e um dos rapazes disse: “Oh, é para arrumar! Já sabem que são as regras daqui!”. (NT 26/10/20)</i> <i>“A XXX (a monitora) quando chegou disse-me que nesse dia ninguém podia ir para a casinha pois estava “fechada”, uma vez que eles deixaram tudo desarrumado no dia anterior.” (NT 28/10/20)</i>	Questão da arrumação e cuidado com o espaço e os brinquedos da ludoteca, uma vez que aquele espaço e os brinquedos são de todos, e todos devem ter consciência de deixar tudo como encontraram para que o outro que vem a seguir consiga brincar - ao longo do tempo, as situações de desarrumação deixada pelas crianças, recai na “casinha”. Poderia ser construído, com as próprias crianças e jovens, um cartaz com as regras do espaço.
Funções atribuídas pelos jovens		<i>“De seguida, observei os questionários anuais. Primeiramente vi os questionários feitos aos jovens, retirando os seguintes dados relativamente às atividades que mais gostaram: colagens, fazer atividades relacionadas com o dia da mãe e do pai, idas à praia, ação com os bombeiros; atividades de grupo; ver filmes; jogar ps3 e, por fim, culinária. Relativamente ao espaço do conhecimento, ou cantinho de estudo os jovens referem ser importante pois ajuda a fazer os TPC e porque podem ir para os computadores. Achei interessante uma frase que estava nas justificações: “sim porque temos de trabalhar o que aprendemos”. Apenas um jovem referiu sugestões de atividades que gostaria que fossem dinamizados, respondendo concursos e desafios.” (NT14/10/20)</i>	Nos questionários anuais de avaliação os/as jovens darem referem as atividades plásticas, atividades de grupo, culinária como as que mais gostam, e referem ainda o cantinho de estudo como sendo importante pois encontram no mesmo ajuda para fazer os TPC e onde tem computadores. No segundo excerto, a rapariga refere a ajuda que tem para a realização dos TPC e a companhia dos seus pares.

	<i>“A mesma confidenciou-me que já tinha saudades de ali estar que gostava e adorava ir para lá, pois tem ajuda nos TPC (que por vezes os pais não a conseguem ajudar por não compreender a matéria), porque tem companhia lá de outros jovens, porque tem atividades divertidas.” (NT 15/10/20)</i>	
Funções atribuídas pelas famílias	<i>“Uma coisa bastante interessante e reveladora foi a situação de uma avó que estava a preencher o inquérito e numa das questões onde perguntava o que gostava na ludoteca e o porquê de ser importante e a resposta dela foi: “Por tudo!!” e falou comigo a dizer que o trabalho da instituição com os miúdos é excepcional e faz milagres.” (NT_2/9/20)</i> <i>“(…) os inquéritos relativos aos EE. Relativamente às melhorias que observou no filho/a responderam o seguinte: melhoria do comportamento – 8; melhoria nas aprendizagens – 12; desenvolvimento efetivo – 9; melhoria em relação com a escola – 8; e um EE ainda adicionou que o seu filho/a estava mais comunicativo/a. Já em relação à razão pela qual inscreveu o seu educando constata-se o seguinte: ocupação de tempos livres – 14; Trabalhos de casa – 17; ocupação nas pausas escolares – 15; imposição dos técnicos – 2; interesse das atividades para o desenvolvimento da criança – 13; pela diversidade de atividades – 11. Desta forma, constato que a razão predominante de inscrição é a realização dos trabalhos de casa, seguindo-se a ocupação nas pausas escolares.” À pergunta de que considera o trabalho com qualidade e porque os EE escreveram: “por tudo!!”; “são pessoas 5 estrelas”; “estão sempre presentes, ajudam no possível”; “ajudam e gostam de todas as crianças”; “ajudam a ter incentivo pelas atividades e pela escola”; “ajuda nos TPC, conviver melhor com os amigos, ajudam a partilhar e saber estar”; “dedicadas à segurança e bem-estar das crianças”; “dão o máximo de esforço para que as crianças se desenvolvam”. Nas sugestões de atividades um dos EE respondeu que seria importante a realização de atividades para brincar e não tecnológicas” (NT 14/10/20)</i> <i>“Ainda neste dia a XXX apresentou a uma mãe e a uma menina nova a ludoteca e as suas atividades. A mãe referiu-nos que queria colocar a menina lá pois</i>	As melhorias que mais observaram foram as melhorias na aprendizagem e a razão porque inscreveram os filhos na ludoteca, é na sua maioria, para a realização dos trabalhos de casa, mas também para a ocupação de tempos livres e nas pausas escolares. Alguns dos jovens têm ordens dos pais que, mal acabem os trabalhos de casa, têm que ir para casa, sem poder participar nas restantes atividades da ludoteca.

	<i>precisava de ajuda com os TPC e não tinha como pagar explicações, pois já paga bastante dinheiro de autocarro..” (NT_14/10/20)</i> <i>“Houve ainda durante a tarde mais uma inscrição, a mãe pediu ajuda principalmente para a realização dos trabalhos de casa, dizendo que o menino tem de ser incentivado a estudar” (NT_22/10/20)</i> <i>“Além disso, outra criança teve que ir para casa e não conseguiu participar na atividade, uma vez que, como a XXX me referiu a ordem que ele tem é que quando acaba de fazer os trabalhos de casa tem de ir embora.” (NT 12/11/20)</i>	
Funções que os monitores pensam que as família atribuem	<i>“como a XXX me disse, (...) a maioria dos pais inscreve as crianças na ludoteca por isso mesmo, para eles fazerem aqui os trabalhos de casa.” (NT 7/10/20)</i> <i>“Quando todas as crianças foram embora e quando estávamos a arrumar a ludoteca estive a falar com os monitores sobre a questão do apoio ao estudo e os mesmos disseram-me que compreendiam que as crianças tinham que brincar e que era o objetivo inicial da ludoteca, só que depois perceberam que alguns pais não têm capacidade de ajudar os seus filhos, passando aquela valência de apoio ao estudo a ser essencial. É uma cultura diferente, um modo de ser e estar diferenciados.” (NT_15/10/20)</i>	A perceção dos monitores é que a principal razão pela qual os pais inscrevem as crianças/ jovens na ludoteca é a realização dos trabalhos de casa, confundindo-se a ludoteca com o cantinho de estudo.

b) Organização e funcionamento

Organização e funcionamento da ludoteca		
Categorias	Notas	Análise
Constituição do espaço	“Na minha observação do espaço constato que a Ludoteca é constituída por duas salas. Uma primeira, onde se encontra os seguintes espaços: playstation e wii; casinha (bonecas, cozinhas e acessórios de cozinha, computadores, roupas, acessórios, tapete de carrinhos); móvel com carrinhos e bonecos (dinossauros...); por cima desse móvel tem uma prateleira onde estão expostos os resultados das atividades desenvolvidas; móvel com livros, puzzle e jogos (nomeadamente de: inglês, corpo humano, leitura, educa, escrita, desafios...) e ainda bonecos animados / eletrónicos; do outro lado pode-se encontrar um conjunto de mesas, normalmente utilizadas para as expressões plásticas (desenhos para pintar). Ainda nesta primeira sala, num compartimento à parte encontra-se uma mesa de ping-pong e outra playstation. É ainda neste compartimento que se realizam as festas de aniversário das crianças. Na segunda sala, é a sala do cantinho de estudo e onde estão disponíveis os portáteis disponibilizados para o projeto Promover o Sucesso e para as crianças da instituição.” (NT_14/10/20)	Espaço constituído com duas salas: sala da ludoteca / clube de jovens e sala do espaço do conhecimento
Planificação de atividades diárias	“Durante uma conversa com a monitora que lá estava decidimos fazer no dia a seguir atividades para festejar o dia do animal. A mesma também me disse que o dia ideal para as realizar era mesmo na quinta-feira, uma vez que, à sexta-feira é o dia em que eles trazem mais trabalhos de casa.” (NT_30/9/20) “De seguida, XXX pediu para fazermos, eu e as monitoras, a planificação da próxima semana da ludoteca. A XXX referiu-me que nas sextas-feiras é impossível se fazer qualquer atividade que seja, pois, os miúdos trazem bastantes trabalhos de casa por ser fim-de-semana.	Qual a função das atividades planeadas para todos os dias? Se as crianças já passaram X horas na escola e dentro de uma sala de aula, porque não deixar as crianças e os jovens, poderem ter um tempo para usarem com o que quiserem? Sabemos que brincar é essencial para o desenvolvimento da criança. Brincar permite que as assumam riscos, que aumentem a sua autoestima e confiança, que desenvolva a linguagem, a criatividade, a capacidade de resolução de problemas, entre muitas outras coisas

		O planeamento é feito semanalmente e a tabela a preencher tem os seguintes parâmetros: atividade, recursos materiais e recursos humanos. As atividades propostas são sempre basicamente atividades manuais. Os dois dias que já ficaram planeados foram a segunda-feira e terça-feira com a atividade da construção de uma para - lápis e a construção de um brinquedo animado. Os restantes dias não ficaram planeados, uma vez que, ficamos de fazer pesquisa em casa de mais atividades.” (NT 7/10/20) “A XX viu a planificação e disse que temos que ter algo à sexta-feira na mesma, mesmo que não se concretize, uma vez que as crianças e jovens que não tenham trabalhos de casa, têm que ficar ocupados. Isso porque a planificação vai ficar disponível para toda a gente e se vissem a sexta-feira sem planificação iam pensar que ou estivemos fechados ou que não se fez nada..” (NT 8/10/20) “Enquanto isso conversei com a XXX, monitora, sobre a atividade planeada, mas ela disse que como só estávamos as duas e iam começar a chegar depois as crianças para os trabalhos de casa que iria ser impossível realizar-lha” (NT_12/10/20) “Por fim, quando já tinham ido todos embora, nós (monitores) estivemos a falar como ir ser com o Halloween, uma vez que não estamos em tempo para fazer o que tem sido feito todos os anos, um lanche com todos os meninos. Então a ideia que ficou foi a realização de uma lembrança para as crianças.” (NT_19/10/20)	Planificação da ludoteca realizada por semana, incluindo as atividades, recursos materiais, recursos humanos
Atividades	Estruturadas	“ De seguida, fui ainda observar a atividade que estava a decorrer na ludoteca: construção de um ‘suporte’ de tachos, feitos pelos miúdos com rolas de cortiça, apelando a reciclagem e sustentabilidade.” (NT_11/9/20) “saída exterior, de caminhada e lanche no MacDonald’s” (NT_11/9/20)	Muitas vezes as crianças/ jovens recusaram fazer as atividades ou faziam com menos vontade e copiavam ideias uns dos outros, quando estava em causa a criatividade. Isto pode querer dizer que as atividades propostas podem não ir ao encontro dos gostos das crianças e jovens, sendo necessário repensar estas propostas, envolvendo os jovens e crianças, pedindo as suas opiniões, ideias...

		“as atividades do dia do animal. A atividade passou por uma atividade de artes plásticas, com a realização de um sapo em 3d para os jovens e um pintainho em origami para as crianças. (...)Os mais pequenos que recusaram fazer a atividades depois da realização dos trabalhos de casa. Agora que penso bem, possivelmente eles queriam fazer algo que realmente gostassem e não algo imposto e preparado por outra pessoa.” (NT_1/10/20) “Na parte da tarde, os jovens estiveram a fazer uma atividade pedida pelo IPO ligada ao Outubro Rosa em que consistia em pintar e decorar de forma original o laço da luta contra o cancro da Mama. Porém, alguns dos miúdos estavam a copiar uns pelos outros, já lhes tendo sido dito que era para serem todos diferentes.” (NT 14/10/20)“ “Quando os mesmos acabaram os TPC, fiz a proposta de eles irem fazer, então, a atividade que eu tinha preparado (sobre o dia da alimentação). Alguns deles, não quiseram ir fazer, e como disse mais acima, não obriguei ninguém. Fizeram a atividade então cerca de 10 crianças. Essas crianças escolheram cada uma um alimento, pintaram, e colocaram no sítio em que achavam correto. Todas as crianças acertaram, sabendo distinguir o que é uma alimentação saudável da que não é. Um dos meninos até quis escolher mais do que um alimento.” (NT_15/10/20) “atividade de construção de um Porta-lápis para eles levarem para casa, feito de rolos de papel. Esta atividade estava planeada para a semana passada, porém não foi possível fazer.” (NT_19/10/20) “A atividade planeada para este dia, para os jovens, era a aula de dança, zumba, com uma professora contratada. Para as crianças não tem sido planeadas atividades.” (NT_21/10/20) “concurso de Halloween que consistia em fazer um monstro numa folha, da forma com que eles quisessem, com o material que quisessem. Tinham que ser criativos, colocar um nome ao monstro e inventar um	
--	--	---	--

		superpoder. O monstro mais original ganhará um prémio. Isto também porque este ano não se vai poder fazer uma festa. Em relação a isto, reparei que muitos tinham desenhos iguais, tinham estado a copiar as ideias uns dos outros.” (NT 26/10/20) “semana do Halloween, com concursos de desenho de um monstro (com nome e superpoder) e com uma ilustração de uma caveira. O intuito era que tanto num como noutro desenvolvessem a sua criatividade, porém os jovens foram copiar ideias à internet.” (NT 28/10/20)	
	Livres	“Na parte da tarde estive a observar as crianças, relativamente à sua atividade no computador. O que reparei aqui é que há uma série de interesses que os mesmos têm: jogos, musica, futebol, truques de tik tok, bonecas e como realizar certos bolos.” (NT 14/9/20) “Ao início da manhã estive com as crianças no campo de jogos. Ao longo desse tempo observei que os gostos de atividades das crianças. Os meninos é maioritariamente futebol, enquanto as meninas gostam de jogar alguns jogos tradicionais (limbo, mikado, mamã dá licença, o lencinho vai na mão...). “ (NT 16/9/20) “Num primeiro momento, as meninas preferiram pintar um desenho” (NT 21/9/20) “Depois as meninas lancharam e foram brincar às casinhas e ao restaurante. De seguida, voltaram a pintar.” (NT 21/9/20) “Relativamente às observações das crianças, dediquei-me a perceber os gostos das mesmas. Verifiquei que as brincadeiras que fazem estão ligadas ao futebol, na casinha, puzzles e playstation... Notei também que apenas dois meninos, dos muitos que estavam, brincam na casinha com as meninas. Também é visível em algumas brincadeiras que certas crianças tentam dominar as outras, ditando as regras e não deixando outras brincarem.” (NT_23/9/20)	As crianças e jovens pintaram, brincaram ao faz-de-conta, jogaram futebol, jogos tradicionais, jogaram nos computadores e jogaram jogos de tabuleiro Foi possível observar várias vezes, uma falta de interesse por atividades lúdicas e educativas, traduzindo-se, por sua vez, num elevado interesse pelos computadores e playstation existentes no espaço disponível na ludoteca. Este elevado interesse pelas atividades tecnologias em detrimento das atividades lúdicas e pedagógicas, acontece principalmente com os jovens. Isto leva-me a refletir se o espaço e as atividades estão adequados à etapa da vida e aos interesses dos mesmos, uma vez que em relação à organização do espaço e propostas de atividades considero que está mais planeado e adequado às crianças, não tendo muita coisa para os jovens fazerem de forma livre, sem ser a utilização dos objetos tecnológicos ou o espaço exterior com o campo, ou até o ping pong

		“(…) este dia observei brincadeiras e atividades bastante diversificadas: pintura com aquarelas, brincadeira na casinha, jogos (dominó, puzzle, damas).” (NT_12/10/20) “Enquanto isso os jovens, como dissemos que eles não podiam ir para os computadores, uma vez que só querem fazer isso todos os dias, eles decidiram jogar UNO. De seguida, foram para a playstation, porém, duas crianças, que, entretanto, chegaram, não quiseram e estiveram a brincar com os carrinhos.” (NT_14/10/20) “Um dos jovens que não tinha trabalhos de casa pediu para ir para o computador, porém os monitores não autorizaram porque eles têm passado muito tempo nos computadores e que só deixaríamos mais tarde. Dessa forma, o rapaz ficou chateado e foi-se embora.” (NT_15/10/20) “Uma das crianças que estava lá, pois tinha chegado mais cedo, não quis ir e ficou na parte da ludoteca comigo e com a jovem. O mesmo ficou a brincar na casinha, mas trouxe as coisas para a nossa beira para lhe fazermos companhia. O mesmo brincou a cozinha e depois imitou a mãe na função de lavar da loiça e arrumar, dizendo exatamente o que a mãe faz “ela tem uma esponja e faz assim...”, simulando o gesto, “agora tenho que limpar e arrumar!”.” (NT_15/10/20) “Mal cheguei à ludoteca os jovens queriam ir para os computadores. Perante isto, e sabendo que todos os dias eles têm ido para os computadores e não aproveitam as outras atividades da ludoteca, perguntei se não tinham outra coisa para fazer e dei a ideia de jogarem jogos, lerem um livro. Perante a proposta de ler um livro me respondeu: “livros, só se for para queimar”.” (NT_21/10/20) “Como não deixamos ir para os computadores, eles colocaram-se todos no telemóvel, individualmente, sem falarem uns com os outros.” (NT_21/10/20)	
--	--	---	--

		“Depois, enquanto brincavam na casinha, notei, primeiramente, levam as brincadeiras aos pormenores, por exemplo, uma das meninas disse que ia de viagem com a sua filha, mas que primeiro tinha que colocar as coisas da sua filha na mala, que não se podia esquecer. O rapaz lembrou-se que deveria ser pensada a questão do covid nas viagens. Outra das meninas estava a brincar e falou em meter a mesa e os outros dois disseram que habitualmente também metem em casa. Ou seja, eles misturam a brincadeira com a realidade e vão montando as brincadeiras.” (NT_23/10/20) “Quando acabaram a atividade, foram se dispersando. Uns foram jogar futebol, outros foram brincar para a Casinha, outros jogar Wii e um grupinho foi jogar monopólio.” (NT_26/10/20) “Na parte da tarde, eu e a XXX perguntamos aos dois jovens que estavam se queriam jogar um jogo, uma vez que já tinham feito a atividade, e eles não quiseram. Queriam ir andar de Skate, mas quando fomos ver estavam ao telemóvel.” (NT_29/10/20) “Quando acabou os TPC, fomos para o lado da ludoteca e estavam a ‘decorar’ uma árvore, com tintas e utilizando apenas as mãos, os dedos. Estavam todos animados a fazer essa atividade, uma vez que eles gostam de utilizar as mãos para pintar.” (NT_4/11/20)	
--	--	--	--

c)Tipos de atividades que os jovens gostariam de fazer

Tipos de atividades que os jovens gostariam de fazer	
“Perguntei-lhe que tipo de atividades gostava de fazer e ela respondeu-me que gostava das atividades relacionadas à culinária e de atividades plásticas, como a que estava a realizar.” (NT 15/10/20) “Enquanto não chegavam mais crianças para ajudar nos TPC aproveitei para falar com os jovens sobre o que gostam de fazer e o que gostariam de ver feito. A maioria falou que gosta de jogar computador, fazer desenhos e pintar. Relativamente ao que gostavam que fosse feito, a maioria concordou com concursos / campeonatos.” (NT 19/10/20) “Depois o XXX voltou a falar, mas desta vez, sobre as atividades da ludoteca: “Antes havia mais concursos e festas! (...) Acrescentou ainda que podia ser feito, por exemplo, um teatro” (NT 28/10/20) “ (...) aproveitei para ir falando com alguns jovens, para fazer o levantamento dos gostos das mesmas, respondendo-me a atividades relacionadas com a dança, o exercício físico, atividades plásticas, futebol.” (NT 12/11/20)	Destas opiniões ressaltam propostas de atividades como concursos e campeonatos, atividades relacionadas com dança e exercício físico, ou seja, atividades que exigem maior dinâmica e mais movimentação física, o que, em tempos de pandemia, coloca alguns constrangimentos à sua realização. Seria importante e interessante a equipa pedagógica pensar modos de poder ‘atribuir’ a organização de algumas actividades aos jovens, ou seja, por exemplo, um dia por semana, o dia da ludoteca podia ser organizado totalmente pelos jovens. Tal poderia contribuir para um maior espírito de grupo, capacidade de organização, criatividade e até os faria estar mais implicado nas atividades propostas na ludoteca.

Apêndice VII – Análise de Conteúdo «Espaço do Conhecimento»

a) Trabalho Realizado

Categorias	Notas	Análise
Conceção os TPC	“Durante uma conversa informal com um trabalhador da ADCE, o mesmo referiu-me que a professora do filho dele, na reunião de pais, que ocorreu no dia na semana anterior, disse que as crianças não iam levar trabalhos de casa, uma vez que o trabalho delas era na escola e não em casa, em casa teriam de ter tempo para brincar e fazer outro tipo de atividades.” (NT_14/9/20)	Professora reflete a importância do brincar
Excesso dos TPC	“Aproveitei para falar com ela e com a XXX, outra monitora do projeto, que achava que as crianças traziam habitualmente demasiados trabalhos de casa, não deixando praticamente tempo nenhum para eles brincarem e que seria importante que houvesse pelo menos um dia em que eles não fizessem os trabalhos de casa na instituição e tivessem tempo para brincar livremente. Mas como a XXX me disse isso seria muito difícil porque a maioria dos pais inscreve as crianças na ludoteca por isso mesmo, para eles fazerem aqui os trabalhos de casa.” (NT_7/10/20) “Pelo caminho para outra visita, uma vez que era no Bairro Piscatório ao lado da instituição fizemos o caminho a pé, encontramos outra mãe que não tínhamos previsto falar mas a XXX aproveitou para lhe referir que era importante não irem buscar os filhos tão cedo à Ludoteca, principalmente à sexta-feira, uma vez que como eles trazem muitos trabalhos de casa não têm tempo para fazer tudo” (NT_19/10/20)	As crianças trazem habitualmente excesso de trabalhos de casa, não têm tempo para brincar livremente e, por vezes, não têm tempo sequer para acabar todos os TPC no espaço da ADCE
Tipos de TPC	Realização de exercícios e fichas Realização da tabuada Treino da leitura (conjuntos de frases, textos ou poemas) Treino da caligrafia Leitura de livros para ficha de leitura	Na maioria das vezes os trabalhos de casa servem para treinar determinada coisa e nunca aprendem uma coisa nova

	Pesquisas	
Trabalho realizado no cantinho de estudo	“Na parte da manhã tive presente na parte da ludoteca («cantinho de estudo») a observar um pouco da dinâmica de apoio ao estudo, neste caso o apoio aos trabalhos de casa de férias. Observei que é um trabalho individualizado de retirada de dúvidas. Uma coisa interessante que observei é a colocação de música ambiente calma. Questionei a monitora que se encontrava lá e esclareceu-me que notou que quando colocava música eles estavam mais calmos e mais calados.” (NT 2/9/20) “Pelo meio fui corrigindo alguns exercícios de outras crianças.” (NT 3/9/20) “De seguida, como sabia que umas delas estava a fazer fichas de matemática relativas à divisão e que durante a parte da tarde iria realizar o restante, mostrei-lhe um vídeo muito interessante, que encontrei no fim-de-semana, e que a menina viu e gostou.” (NT_21/9/20)	Apoio individualizado (retirada de dúvidas) Correção dos exercícios que as crianças realizam

b) Reações das Crianças e Jovens aos TPC

Categorias	Notas	Análise
------------	-------	---------

Reações das crianças aos TPC	Expressões de desagrado “(...) uma das crianças não queria fazer a ficha de trabalho e fez birra” (NT 2/9/20) “Porém aqui notamos um pequeno problema com uma das crianças, uma vez que a mesma diz não ter trabalhos de casa, mas ficamos a saber que tinha.” (NT 23/9/20) “Enquanto isso ouvi a seguinte expressão: “queria andar na pré ou na creche novamente, que assim não tinha que estudar.”” (NT_12/10/20) “Referiu ainda que o menino fez uma birra na sexta-feira por não querer fazer os TPC e querer ir para os computadores, e mãe disse “ele é assim, amua logo.” (NT_19/10/20) “Do nada, outro dos jovens, disse “A escola não serve para nada, há matérias e disciplinas que nunca vou usar na vida. Eu vou trabalhar num café! Todos querem ter aquelas profissões grandes e no final de contas vão trabalhar para o McDonald’s. Porque isso para que me serve distinguir o basalto do xisto, por exemplo?”. Eu disse “Oh R, depende sempre da profissão que terás” e ele respondeu “é relativo, a maioria não vai precisar” (NT_21/10/20) “Um dos meninos, disse todo indignado porque diz que não percebe porque os trabalhos dele eram diferentes dos outros colegas” (NT_22/10/20) “observei que outra das meninas do 2º Ano fez birra e não queria a todo o custo fazer os TPC” (NT 22/10/20) “Enquanto faziam essas atividades, foram conversando e eu fui estando atenta a essa conversa. Começou por um dos rapazes o XXX, dizer: - “As aulas de Geografia irritam-me, a professora não dá matéria, mete um powerpoint e manda copiar”. Parou de falar e passado um bocado, voltou a falar: - “Eu não estudo e tiro boas notas”. Eu disse, “Pois, mas devias de estudar para alcançares melhores notas ainda”. A XXX e a XXX disseram logo: “Nós estudamos e tiramos más notas, como é?”. O XXX respondeu: “Há pessoas que não precisam de estudar, basta ouvir a aula, eu sou assim”. A XXX disse: “Eu não consigo decorar as coisas”. “A prof. de Ciências diz: só precisam de estar atentos à aula e eu mal ela mete o teste à frente, fico nervosa e esqueço-me de tudo” O XXX terminou dizendo: “A minha amiga, manda-me os resumos, ajudamo-nos um ao outro”. Eu acrescentei que nem todos conseguiam estudar por resumos, cada um tem o seu método de estudo.” (NT_28/10/20)	Acaba por trazer um cansaço e frustração enorme para as crianças, levando a que muitas vezes se gere uma birra, o que eu constatei e presenciei algumas vezes. Isto acontece uma vez que ocupa a maior parte, se não todo, o seu tempo livre, que deveria ser para brincar
------------------------------	--	---

	Resistência	“Porém, quando a criança chegou constatamos que ele não trouxe as coisas, mas ele tinha sido expulso de algumas aulas e tinha trabalho para fazer. Mas como não trouxe os materiais não era possível fazer. Tentamos falar com ele para ele ir buscar as coisas a casa, mas ele recusava-se, nem nos respondia, nem olhava para nós. Explicamos que ele tinha que fazer os TPC, que era importante, e até apelamos ao sonho dele de ser futebolista, dizendo que os jogadores de futebol também têm que estudar, por exemplo, para saber o ângulo em que tem de colocar a bola, para saber a que velocidade tem de correr, etc. Mas, mesmo assim não o conseguimos convencer. Como a XXX disse que ele tinha que fazer alguma coisa, ou uma ficha mandada por nós, ou os trabalhos de casa, a solução foi ligar para uma das meninas da turma para saber qual era pelo menos um dos trabalhos. Conseguimos descobrir que um dos trabalhos era fazer um texto em inglês sobre ele próprio, porém os restantes trabalhos não foram possíveis ele fazer por não ter os livros. Quando ele foi embora eu pedi para ele trazer o material no dia seguinte, que nós só estávamos ali para o ajudar, e ele disse que trazia. Agora se será isso que vai acontecer não sei.” (NT 19/10/20) “(…) menino do 3ºAno que tinha de inventar umas frases com umas palavras que tinha na folha. Ele escreveu as frases e eu depois fui corrigir os erros. Como tinha alguns erros eu disse: “XXX, vou escrever as palavras que tens erros em cima, e depois tu apagas e escreves como eu coloquei”. Ele começou logo a chorar, chateado e amuado, pois via os outros amigos dele já a brincar lá fora.” (NT5/11/20)	Algumas crianças, até mostram uma certa resistência à realização dos trabalhos de casa, mentindo em relação ao ter ou não ter.
--	-------------	--	---

	Cumprimento	“Por fim chegaram mais três crianças para realizar os trabalhos de casa. Uma menina do 1º Ano, com trabalhos de português. Achei muito engraçado pois aqueles trabalhos eram para serem feitos até ao final da semana, ou seja, era para serem feitos aos poucos. Porém, a menina disse-me que queria fazer tudo para depois poder brincar a vontade.” (NT 12/10/20) “Novamente, as fichas que ela trazia para fazer era para se ir fazendo, uma vez que, tinha a semana inteira para fazer. Porém, ela quis fazer tudo. Fui insistindo com ela para ela parar e ir brincar um bocadinho, senão os pais vinham buscar e ela ainda não tinha brincado, mas ela não quis.” (NT 19/10/20) “Nesse instante começaram a chegar jovens, que não tem aulas na parte da tarde, chegando à ludoteca por volta das 14:30h. Um desse jovens quis que fosse eu com ele fazer os trabalhos de casa, pois dizia que eu tinha cara de quem sabia História. Vá-se lá saber porque! Enquanto estava com ele no cantinho de estudo reparei que o rapaz é bastante organizado e que gosta de ter o seu caderno diário bastante perfeito e organizado.” (NT 7/10/20)	A criança mais pequena que fazia os trabalhos de casa todos de uma vez, fazia-o, na minha opinião, não só por ser responsável, mas também porque percebeu que se acabasse nos restantes dias poderia brincar à vontade.
--	-------------	---	--

c) Dificuldades

Categorias		Notas	Análise
Dificuldades	Crianças NEE	“Ao mesmo tempo foi-me pedido para ajudar uma «aluna inclusiva», com bastantes dificuldades em fazer as fichas / atividades sozinha, a fazer as fichas de atividades mandadas pela professora para a instituição.” (NT 2/9/20) “realizei, como no dia anterior, o apoio ao estudo. Comecei por ajudar a aluna inclusiva a ficha destinada para hoje. Depois, notei que existia mais uma criança com muitas dificuldades e fui, também, ajudar na realização da ficha” (NT 3/9/20) “Ao longo deste tempo que já auxiliei nos trabalhos de casa notei que existem muitas crianças com necessidades educativas especiais, e com um ensino diferenciado.” (NT 15/9/20) “Nestes dias que estive por detrás do apoio aos trabalhos de casa notei que existem bastantes alunos com bastantes dificuldades, que pouco conseguem fazer sozinhos.” (NT 16/9/20) “os que fui ajudando eram todos do 2º Ano e estavam a fazer uma ficha de português. Um dos meninos, disse todo indignado que não percebe porque os trabalhos dele eram diferentes dos outros colegas” (NT 22/10/20) “O outro caso está relacionado com aquele menino que a professora XXX disse que devia ser abrangido pela educação inclusiva. O que aconteceu foi que ele tinha que fazer umas fichas, como os outros meninos, até sexta-feira. Não tinha ainda nada feito, e o pai disse-lhe para ele fazer só uma e o resto levava por fazer. Porém, o menino não sabe como escrever as letras” (NT 5/11/20)	Alunas com medidas da educação inclusiva, que têm dificuldades de aprendizagem e estão identificadas como tendo NEE Bastantes dificuldades de aprendizagem

	Usar manuais	“De seguida, durante a tarde estive ao apoio a estudo e constatei que algumas crianças não sabem usar o manual, uma vez que na ficha que o menino estava a realizar tinha texto em cima e umas perguntas em baixo. Mas o texto dava as respostas. Só que ele não percebeu isso” (NT 30/9/20) “Perguntou-lhe ainda se ele costumava ler os livros deles, as informações que lá trazem sobre a matéria e ele respondeu que não” (NT 26/10/20) “Relativamente à outra rapariga eu perguntei se ela precisava de ajuda e a XX disse: “ela está a guiar-se pelo livro, só quando não percebe mesmo é que pergunta, coisa que os outros não fazem”.” (NT 26/10/20)	
--	--------------	---	--

	Leitura/escrita “Por fim, o ultimo menino, também do 2ºAno tinha uma ficha de matemática que o tive a ajudar a fazer, notei que esse menino tem muitas dificuldades, nomeadamente à leitura e a escrita, uma vez que, não sabia escrever certas palavras para dar as respostas.” (NT 12/10/20) “A primeira foi uma menina do 2º Ano que trazia trabalhos da disciplina de Português. Quando perguntei se precisava de ajuda ela disse-me que não, que aquilo era fácil. A primeira parte da ficha era ler um poema, porém, a menina não quis ler em voz alta a minha frente e preferiu ler só para ela. Mas a segunda parte da ficha já foi mais complicada, sendo necessário a menina pedir ajuda. O exercício consistia em trocar por sinónimos e palavras que rimassem, as palavras que estavam a negrito no poema. Até para nós foi complicado encontrar tantas palavras, acabando a XXX por apontar as palavras encontradas na internet, num papel, para que se viesse mais alguma criança com este exercício se poder ajudar. De facto, acabou por chegar mais uma criança com esse trabalho.” (NT 12/10/20) “Relativamente aos apoios aos trabalhos de casa dediquei-me a apoiar as crianças do 2ºAno que tinham como trabalhos de casa o treino da leitura. Relativamente a isso observei que a maioria tem muitas dificuldades na leitura.” (NT_14/10/20) “Outras crianças trouxeram ainda treino de leitura para fazer, notando eu que eles ainda têm muita dificuldade, porém alguns têm vindo a melhorar de treino para treino.” (NT_15/10/20) “Começou a chegar os mais pequenos para fazer também os trabalhos de casa, do 4ºAno e um menino do 2º Ano que era para ler. Foquei-me então nesse menino para lhe ajudar na leitura. No outro dia, a XXX tinha estado também com ele e notou que ele tinha bastantes dificuldades. De facto, notei que ele tem bastantes dificuldades, que não reconhece bastantes letras, inventando, assim, palavras. Da mesma forma notei que, ele estava a tentar decorar o que eu ia dizendo, para depois saber. Assim, quis ler uma segunda-vez, para mostrar que sabia, porém, mesmo assim, não conseguiu, tinha imensas dificuldades.” (NT_28/10/20) “Na parte da tarde, estive no apoio ao estudo. Os jovens do 5ºAno trouxeram trabalhos de casa de Português e eu estive a ajudar. No caso o trabalho era de gramática e de comentar uma frase. O que eu percebi foi que eles não perceberam o que é um comentário, não conseguem desenvolver o raciocínio.” (NT_9/11/20)	Alguns trabalhos de casa enviados são confusos e complicados até para os monitores
--	--	---

	Matemática	“Nesse tempo, veio uma criança me chamar, pois a monitora, precisava da minha ajuda na sala de apoio ao estudo. Ela pediu se podia ajudar um menino num problema de matemática, que ela não estava a conseguir ajudar. Fiz esse problema numa questão de tentativa e logica.” (NT_14/10/20) “Depois, por volta das 17:30h quando chegaram as restantes crianças da escola, fui apoiar nos trabalhos de casa, sendo os TPC de todas as crianças relacionado com matemática, alguns deles relacionados com as questões das horas, e eu observando que muitos deles não percebem como se identifica as mesmas.” (NT_15/10/20) “Notei que têm bastantes dificuldades em fazer as coisas sozinhos e há uma menina que não sabe fazer contas de subtrair” (NT_23/10/20)	
	Hábitos escolares	“foram para os computadores lerem um livro sobre o qual vão ter uma ficha de leitura. O que eu notei é que eles não tiraram qualquer tipo de apontamentos e questionei-os se não seria bom eles apontarem os aspetos mais importantes no caderno. E eles disseram que não era preciso.” (NT_4/11/20) “Entretanto depois chegou uma criança, do 4º Ano que tinha que passar os cadernos a limpo, mandado pela professora, uma vez que ele andava com folhas soltas até agora.” (NT_4/11/20) “Os mesmos chegaram a dizer que não tinham TPC, porém, eles iram ter uma ficha de leitura sobre os livros do “Pedro Alecrim” e o “Rapaz de Bronze”. Assim sendo, as professoras enviaram os livros em pdf para a Ludoteca e pediram para os colocarmos a ler nos computadores e assim eles não teriam de comprar os livros. Mas o que fomos reparando? Eles não tiram nenhum tipo de apontamentos e além disso, estão 5 minutos a ler e dizem que já leram.” (NT_5/11/20)	

Apêndice VIII – Análise de Conteúdo «Projeto Promover o Sucesso – Escola Para Todos»

a) Reuniões Semanais de Equipa

Reuniões semanais	
Data	O que foi falado
2/9/20	“A parte da tarde começou com reunião sobre o Projeto Promover o Sucesso Escola para Todos para decidir alguns aspetos das atividades do projeto, porém não foi possível decidir esses aspetos porque não há ainda certeza de como funcionarão as escolas. Ficamos apenas a saber as datas de reunião de pais da Escola Básica de Silvalde, que serão no dia 10 de Setembro para os pais da educação pré-escolar e no 1º ciclo será no dia 11 de Setembro. Haverá 3 turmas da educação pré-escolar e do 1º ciclo 7 turmas.” (NT_2/9/20)
7/9/20	“Ainda na parte da manhã realizou-se a reunião semanal sobre o Projeto Promover o Sucesso. Nesta reunião foram faladas questões práticas, nomeadamente de como se fazer as atividades de treino de competências com máscara, falando-se nas viseiras e nas máscaras com os desenhos de emoções. Outra ideia que surgiu foi fazer a atividade da transição escolar, que iria ser com os pais, mas que neste momento será difícil, com os alunos e depois enviar panfletos para os pais.” (NT_7/9/20)
17/9/20	“Ainda na parte da manhã foi realizada a reunião sobre o projeto Promover o Sucesso, pois vai ser necessário enviar a candidatura do projeto para o mesmo continuar depois de março, sendo para ser financiado pela CM. Ajudei com as ideias para a organização dos projetos, pois a ideia é manter o projeto com o mesmo layout, e só mudar alguns aspectos, vendo o que não foi tão bem aceite, etc. Nessa reunião também me foi dito que uma das escolas, a Escola Básica de Anta, não aceitou a proposta do Espaço de Mediação. Não quis essa atividade do projeto.” (NT_17/9/20)
12/10/20	“No início da parte da tarde decorreu, então, a reunião semanal do projeto, onde se tocou em vários assuntos. Inicialmente foi referido a importância de alargar o projeto ao 2º e 3º ciclo de escolaridade, uma vez que se está a observar ocorrências de insucesso também nesses ciclos de ensino. A XXX concordou com a ideia da importância, mas que não foi feito logo no início uma vez que ficou com a ideia de que só o 1º ciclo estava na sob alçada da Câmara Municipal e também porque a mesma identidade entendeu que a base do insucesso escolar estava no 1º ciclo. De seguida, o assunto falado era sobre a importância de se realizar uma ação sobre literacia digital para os pais, sobre os conhecimentos básicos de como mexer num computador e de como se mexe nas plataformas digitais dos agrupamentos. Esta questão já tinha sido falada anteriormente quando se pensou as ações sobre a Plataforma SIGA, porém era necessário saber se se podia avançar com a ideia e se havia verba para contratar alguém para dar as sessões. Falou-se novamente na impossibilidade de durante o 1º Período escolar haver a impossibilidade de intervenção direta com as crianças, existindo apenas como atividades este período, a conversa com pais através de panfletos e a mediação. Porém, relativamente ao treino de competências, que era realizado com algumas atividades e leituras de livros relacionadas às emoções e para não deixar cair essas atividades e os frutos que têm vindo a ser construídos com ela, falou-se de uma ideia que a XXX e a XXX viram, a construção de uma fábrica das emoções, que pudesse ficar na sala de aula e onde as crianças pudessem quase que ‘reciclar’ as suas emoções negativas que as mesmas sentissem. Essa ideia já foi realizada numa escola em Portugal: https://www.noticiasmagazine.pt/2019/a-escola-que-construiu-uma-fabrica-para-gerir-as-emocoes-das-criancas/estilos/comportamento/236453/ . A única questão é se as professoras vão aceitar e achar uma boa ideia. Relativamente ao ‘Conhecer e Aprender’ este ano não se vai realizar na escola, reforçando essa resposta no Centro Comunitário. Relativamente ao tema sobre a atividade ‘Conversa com Pais’ do mês de Outubro, irá ser realizado à

	volta da depressão infantil, dando algumas dicas aos pais para reconhecerem certos sinais. Ainda para mais agora com a questão do Covid-19 e com o isolamento social que existiu, achamos ser bastante importante e pertinente abordar esse assunto.” (NT_12/10/20)
26/10/20	“Relativamente à reunião semanal do projeto, foi muito breve, e falou-se apenas da perceção que eu e a XXX tivemos na Escola de Silvalde sobre a demasiada informação, enviada ao mesmo tempo, aos professores / educadores, o que os deixou confusos. Desta forma, seria bastante importante espaçar-se no tempo a informação enviada. Falou-se ainda, da possibilidade de preparação de um webinar feito pelo projeto, sobre os desafios da educação em tempos de pandemia.” (NT_26/10/20)

b) Espaço da Mediação – Acompanhamento Semanal

Data	O que foi falado
8/10/20	De seguida, acompanhei a XXX à Escola Básica de Silvalde para realizar o Espaço de Mediação. Como funciona? A XXX tenta ‘apanhar’ os professores na hora do intervalo, para não incomodar as aulas, e tenta conversar com uma a uma para encontrar as problemáticas sentidas. No caso de hoje, só foi possível falar com a professora responsável pelo 2ºano. A mesma foi referindo várias problemáticas que acha que são necessárias de trabalhar: assiduidade das crianças, uma vez que muitas crianças de etnia cigana estão a faltar à escola; alunos que andam com fotocópias dos livros e não dará jeito numa possível quarentena; há pais a demitir-se das suas funções de encarregados de educação, por exemplo não apoiam as crianças nos trabalhos de casa; há crianças que são muito infantis para a idade em questão e outras com atitudes não adequadas à sua idade (exp. tem comportamentos de cariz sexual). Relativamente à questão dos pais se “demitirem” das suas funções como encarregados de educação, a professora em questão referiu que o que nota é que os pais não ajudam as crianças com os trabalhos de casa, etc. em casa e que estão a ver a ludoteca como um ‘depósito’ onde se coloca as crianças para elas fazerem os trabalhos de casa e não se preocuparem mais com isso. Depois a XXX referiu que depois do levantamento vai fazendo o encaminhamento das situações, ou para as psicólogas, ou para as assistentes sociais ou falando diretamente com a família. Pode, ainda, fazer visitas domiciliárias para responder a algumas questões. Duas das professoras com quem nos cruzamos, quando eu pedi para deixar os inquéritos, deram-me a ideia de realizar os inquéritos de forma online, no Google forms.

	Enquanto passávamos pelas salas de aula, achei muito engraçado que algumas crianças já me conhecem e iam dizendo todos contentes ‘olá’ e explicando aos outros meninos quem éramos, que éramos da ludoteca e tentavam explicar o que era, um deles disse: ‘é fixe, tens muitos brinquedos lá... podias ir para lá’
15/10/20	Na parte da manhã, fui com a XXX fazer mediação à Escola de Silvalde. Pelo caminho fomos conversando e ela disse-me que por mais que tentemos falar com os pais e fazer com que eles percebam certas situações, não temos a autoridade que tem a Escola ou a CPCJ. Dessa forma, por vezes nós não conseguimos fazer nada. Falou-me ainda que as professoras têm muito medo de fazer uma sinalização à CPCJ porque fica exposto o seu nome, etc. e muitas tem medo de represálias. Quando chegamos à Escola, chegando à recepção a XXX perguntou a funcionária da mesma, se continuavam a falar alguns meninos à pré, respondendo a mesma que há crianças que nunca apareceram. Questionamos o que acontecerá, ou seja, se essas crianças perdem a vaga ou não, pois há outras que não conseguem estar na pré-escola por não ter vaga. A mesma respondeu-nos e disse que o tiveram que mandar uma relação com as presenças dos meninos para a sede do agrupamento, pois esta escola está com fila de espera, e sendo assim, os que não aparecem, vão ser convocados (os seus pais) a irem ao agrupamento para cancelar a matrícula. Relativamente à conversa com a primeira professora, a mesma queixou-se que há um menino que falta sem motivo aparente, repetidamente e que a mãe troca constantemente de número de telemóvel, sem avisar a escola. Dessa forma, a escola não a consegue contactar. Já tentou contactar o pai, porém este também não tem o novo número de telemóvel da mãe. Isto acontece constantemente, segundo a professora. Relativamente a isto a XXX questionou a professora sobre a possibilidade de fazer uma sinalização à CPCJ, a qual a mesma referiu queria primeiro tentar marcar uma reunião com a mãe e o coordenador da escola e que aí sim, se isto continuar que iria ter de fazer uma sinalização. A XXX propôs-se então fazer uma visita a casa do menino para ver se podia resolver alguma coisa. De seguida, conversamos sobre outro caso, que já tinha sido referido na semana anterior. A professora refere que a criança tem levado os trabalhos de casa feitos, e que agora até já começa a ler, e referindo que até já o parabenizou por isso. A XXX referiu que a psicóloga do projeto já falou com a mãe e que a mãe está disposta a que o menino seja acompanhado. Porém, na sexta-feira a mãe foi levar o menino à ludoteca, levando a sua mochila embora, não tendo o menino feito os trabalhos de casa connosco, sendo que os tinha, e que até andou sempre a espreitar na sala de apoio ao estudo a ver os seus colegas a fazer. O mesmo aconteceu na terça-feira, onde a mãe disse que ele iria fazer os trabalhos de casa em casa, e não na ludoteca. Porém a professora disse que seria importante ele fazer connosco, para ter mais apoio. Já na sala de professora, explicamos o projeto para este ano as professoras presentes e referimos a próxima ação de formação para os professores. Estas disponibilizaram-se logo para a realização das mesmas. Relativamente às outras sinalizações por parte das professoras, não especificando ainda nenhum caso aparente, era as faltas dos alunos de etnia cigana, a falta de material, e as dificuldades de aprendizagem. Uma outra professora (4ºano) referiu ainda, que um aluno tem os cadernos todos desorganizados.

	Dessa forma, a XXX sugeriu que a mesma tirasse fotocópias de um caderno que ela achasse que estivesse bem organizado, para o mesmo passar o caderno a limpo na ludoteca. Uma outra professora referiu que era importante continuarmos a dar o reforço das aprendizagens na sala de apoio ao estudo na ludoteca. Voltamos a não conseguir falar com as educadoras do pré-escolar, sendo que a XXX referiu-me que iria lá no dia a seguir, sexta-feira.
19/10/20	A XXX chega à instituição e pergunta se quero ir com ela fazer algumas visitas, relativamente ao Espaço de Mediação, para tentar resolver algumas situações. Primeiramente falamos com uma mãe relativamente à falta do livro de fichas e do material escolar ao seu filho, o que a mesma diz que já lhe comprou o material escolar e que se era necessário comprar os livros de fichas que também ia tratar disso. Falamos ainda com essa mãe relativamente à necessidade de justificar as faltas do seu filho e levar o seu filho para o Cantinho de Estudo pois ele necessita de passar o caderno a limpo, uma vez que não está em ordem. Estava presente a irmã dessa mãe, também com filhos em idade escolar, porém já não no 1º ciclo, e a XXX, como já conhece estas famílias e as suas problemáticas, questionou-a se o filho tem andado certinho na escola relativamente às faltas, ao que a mesma respondeu: “o meu filho com o pai anda direitinho”, falando a rir. Quando já não estávamos com estas senhoras a XXX disse que muitas destas pessoas, maioria família de pescadores, não dão valor a escola e por isso desvalorizam as coisas e as atitudes dos seus filhos em relação à escola Pelo caminho para outra visita, uma vez que era no Bairro Piscatório ao lado da instituição fizemos o caminho a pé, encontramos outra mãe que não tínhamos previsto falar mas a XXX aproveitou para lhe referir que era importante não irem buscar os filhos tão cedo à Ludoteca, principalmente à sexta-feira, uma vez que como eles trazem muitos trabalhos de casa não têm tempo para fazer tudo. Referiu ainda que o menino fez uma birra na sexta-feira por não querer fazer os TPC e querer ir para os computadores, e mãe disse “ele é assim, amua logo”. Por fim, fomos fazer uma visita relativamente a uma aluna do 7º ano (a pedido da psicóloga da escola e mesmo não pertencendo ao projeto), pois a rapariga anda a faltar à escola e pensa-se que a mãe não tem conhecimento. Porém, quando chegamos à morada indicada, quem nos atendeu foi a avó e disse que a menina e a sua mãe não vivem lá, mas que dão esta morada para tudo. Dessa forma não conseguimos resolver esta situação.
22/10/20	A parte da manhã foi completamente dedicada ao Espaço de Mediação. Pelo caminho para a escola, conversei com a XXX sobre a questão de fazer mediação com as auxiliares, expliquei que seria importante pois elas podem perceber certas problemáticas que um professor não consegue, uma vez que

	estão no tempo do intervalo, no almoço, etc. Porém a XXX disse que nunca fizeram isso e que os professores normalmente já reportam as variadas situações. Relativamente à formação das auxiliares, neste momento é feita por uma empresa externa e então o Projeto já não intervêm. Quando chegamos a escola, a XXX, que está na secretária, disse-nos que uma das crianças que estava a faltar já deu desistência da matrícula e que já foi contactada outra criança. Depois a XXX referiu que numa das escolas de Espinho, os pais estão a juntar-se para uma das crianças do 1ºAno, irmão de uma criança que já frequentou a Escola de Silvalde, ser expulso da escola pois causa muitos problemas. Começamos pelas salas do Pré-escolar, uma vez, que nas duas semanas anteriores que já fomos à escola falar com as professoras, ainda não conseguimos falar com as educadoras. Porém, como chegamos antes do intervalo e fomos ‘interromper’ fica muito difícil, pois as crianças ficam muito irrequietas. Ainda nenhuma delas referiu problemáticas, conversamos apenas na formação que está prevista para novembro e na formação opcional sobre Saúde Mental. Já as professoras do 1º ciclo, foram referindo variadas problemáticas: • Falta de material (um dos pais só comprou o livro de fichas de português, a professora acha que ele deve ter feito uma seleção e só comprou o que achava importante) – alguns não é questão de dinheiro, mas desmazelo • Algumas crianças estão a necessitar de terapia da fala • Desorganização • Faltas não justificadas • Maus comportamentos, frustração e agressividade ○ Um dos alunos do 3º Ano foi colocado de castigo pela professora e ele, frustrado, deu dois murros na mesa (A professora disse que esta semana este menino anda assim e nem é normal, uma vez que normalmente é um menino muito dócil, afetuoso – contou até que na segunda-feira a professora pediu para ele ler e resolver um problema, porém, algum dos colegas lhe disse alguma coisa e ele depois recusou-se a fazê-lo, nem respondia à professora) ○ Dificuldades de aprendizagem e importância de apoio
28/10/20	“A XXX referiu que além das crianças/ jovens do projeto, acompanha miúdos das outras escolas que não integram o projeto. Foram pedidos de acompanhamento feitos pelas escolas na altura do Estado de Emergência e decidiram manter essa parceria para apoiar estes alunos, por isso a visita a casa daquela rapariga do 7ºAno, na semana passada. Da mesma forma, as sinalizações escritas pelas professoras, não correspondem com os números de sinalizações que são faladas no espaço de mediação. Normalmente em conversa elas vão referindo mais coisas que não colocam nas folhas de sinalização. Relativamente ao ensino pré-escolar, normalmente, as sinalizações que a XXX diz que as educadoras referem, é relativamente à questão da higiene e à questão do apoio e acompanhamento dos pais às crianças.” (NT_28/10/20)

29/10/20	A parte da manhã foi dedicada ao Espaço da Mediação. Quando chegamos (eu e a XXX) à Escola Básica de Silvalde, fomos informados pela XXX, auxiliar da secretária, que houve um pai, de etnia cigana, que veio à escola tentar bater na professora Márcia, do 1ºAno. A XXX disse que a professora lhe tinha ligado a dizer, porém não se percebe o porque disto. A mesma diz que acha que ele ficou ofendido por ela lhe ter ido falar sobre a falta de material, nomeadamente dos livros de fichas, do seu filho. Falou, segundo ela, muito calmamente e educada com ele. Porém, a XXX referiu que como teve essa conversa depois de uma ação feita pela CPCJ sobre a questão das faltas, ele deve ter levado a mal e estava enervado. Depois, passamos pelas salas do pré-escolar para entregar os panfletos sobre a Conversa com Pais e fomos esperar na sala dos professores pelas Professoras do 1ºciclo que iram ter lá no intervalo delas. A professora XXX, do 2ºAno, foi a primeira a chegar e começou logo a dizer que precisava da nossa ajuda, uma vez que o XXX, está a comportar-se muito mal, dizendo vários palavrões quando se irrita. O que está aqui em causa é a questões das birras e das regras e limites. A XXX diz que também o que poderá estar a interferir é a separação dos pais e que irá chamar o pai à ADCE para falar com ele sobre isto. Relativamente ao XXX, a professora reportou a sua enorme dificuldade de leitura. Ele é bastante distraído, o que também influencia. O material com ele dá para fazer de qualquer coisa, como a professora diz, a borracha dá para fazer de pistola, o lápis de faca... A professora de Educação Especial que também estava lá na sala, começou a dizer que alunos assim, com bastantes dificuldades devia ficar retidos pelo menos um ano, para se conseguirem desenvolver em termos de competências e maturidade. A mesma acrescenta que no governo ninguém se preocupa com as crianças, que tudo o que é feito são tendo em conta medidas economicistas. Por fim, a professora referiu que a mãe do XXX já tem lhe respondido, não sendo a filha a responder. A professora XXX, nem a professora XXX tiveram algo a apontar. Por sua vez, a professora Irene voltou a referir as faltas não justificadas do aluno cigano, do XXX, que faltou duas semanas consecutivas, pois estava em Lisboa. Não conseguimos falar com a professora XXX neste dia.
5/11/20	A parte da manhã foi dedicada ao Espaço de Mediação, à ida a Escola Básica de Silvalde. Começamos pela XXX que nos relatou que ainda há um aluno que não tem livro de fichas (Falta de Material). Igualmente conversamos sobre uma família, de etnia cigana, que diz que não leva as filhas à escola porque não tem dinheiro para o gasóleo. A XXX já está a tratar disso, ajudando o pai a conseguir que as filhas vão para a escola no autocarro da câmara. Igualmente conversamos de um menino que deveria ser abrangido pela Educação inclusiva, devido às elevadas dificuldades que o menino tem, de compreensão, aprendizagem e fala. A XXX de Educação Especial disse que iria fazer a proposta. Por sua vez, a Professora XXX, referiu as dificuldades de aprendizagem dos seus alunos, em que está a ‘aplicar’ o Método das 28 palavras. Igualmente falou-nos que o pai do XXX recusa-se a que o seu filho seja acompanhado pela psicóloga, diz que o filho não é nenhum «tolinho». A professora irá marcar uma reunião para falar com ele, porém se ele não aceitar irá pedir para ele assinar um papel em como se responsabiliza pela educação do seu filho. Eu e a XXX avisamos a professora que, por sua vez, o pai do XXX aceitou que ele seja acompanhado por psicologia.

	Ainda foi referido o caso de XXX, que se irá ter de falar com a mãe novamente, uma vez que a professora diz que o trabalho da mãe não é compatível com a educação de três crianças, uma vez que ela sai de casa às 8h e só sai do trabalho às 23h, e assim sendo, é impossível ela acompanhar o seu filho. A professora diz que compreende a necessidade da mãe em trabalhar tanto, mas seria possível ela tentar outro tipo de trabalho. A professora XXX, falou de um caso com o qual eu fiquei bastante integrada. Tem na turma um menino brasileiro que está no 3º Ano, mas sem fazer o 2º. Porque? Porque não havia vaga na turma do 2º Ano. Não compreendo como é possível. Referiu este caso, uma vez que acha que estão a passar dificuldades. Além disso, o pai adormece, devido a trabalhar durante a noite, e esquece-se de ir buscar o menino e o irmão ao autocarro. Igualmente, referiu os diferentes ritmos de aprendizagem na sua sala. A professora XXX, referiu novamente as faltas de alguns alunos e a falta dos livros de fichas. Por fim a professora XXX referiu as dificuldades de aprendizagem sentidas em alguns alunos e referiu que alguns já estão ao ‘abrigo’ de algumas medidas da educação inclusiva (medidas universais, medidas seletivas e medidas adicionais) e que alguns vão ser propostos para usufruírem disso também. Falou ainda, que acha uma falta de respeito a atitude que alguns pais estão a ter, pois as crianças estão a faltar à escola e não é-lhe dada nenhuma justificação.
--	--

c) Problemáticas identificadas pelos professores e técnicas do Projeto Promover o Sucesso – Pais

Problemáticas identificadas pelos professores e técnicas do Projeto Promover o Sucesso – Pais		
Categorias		Análise
Pais	Dificuldades Informáticas “Por fim, às 18:30h estive a auxiliar os pais nas reuniões de início de ano com a questão dos computadores, nomeadamente a entrar no zoom, ensinar como se liga e desliga o microfone” (NT_14/9/20) “Na parte da manhã realizou-se uma ação de informação, no âmbito do Projeto Promover o Sucesso – Escola para Todos, para os Pais da Escola Básica de Anta, das 10h às 11:15h, com o objetivo de demonstrar o funcionamento da área reservada ao EE na plataforma SIGA (Sistema Integrado de Gestão e Aprendizagem). (...)Na observação da ação percebi que existe pais que não sabem sequer como mexer num computador, o que dificulta bastante o funcionamento da ação. Neste ponto de vista, é importante fazer algumas ações de informação com os pais sobre como se funciona com um computador” (NT_28/9/20) “Na observação e apoio nestas três sessões sobre a plataforma SIGA notei que existe desigualdade, uma vez que, a maioria dos pais não possui computador e, alguns deles, também, internet em casa para conseguirem realizar estas operações de marcação de almoços das crianças. Da mesma forma, muitos dos pais não sabem nem têm a mínima noção de como mexer num computador, o que dificulta o processo” (NT_1/10/20).	As dificuldades informáticas dos pais/EE, num momento em que o uso da informática é muito necessário, tanto para a justificação das faltas, os contactos com os professores, como a marcação dos almoços e pedido de transportes, etc. Além da dificuldade de utilização, muitos pais não têm material informático em casa, nem internet

	Relação família- escola	“Na parte da manhã, estava prevista uma segunda sessão sobre a plataforma SIGA, neste caso para pais da Escola Básica de Silvalde. Foram contactados 7 pais, confirmados, porém só vieram apenas 2. Uma delas referiu que o seu marido já sabia mexer na plataforma, porém, mesmo assim, ela gostava de aprender e por isso veio à sessão. Mostrou-se sempre disponível para este tipo de ações para ela aprender sobre algo. No caso do outro pai, nota-se que veio ‘obrigado’ pela assistente social do seu processo de RSI.” (NT_28/9/20) <i>Em conversa com a XXX confidenciou-me que uma das maiores problemáticas que tem presenciado todos os anos é o facto dos pais não se quererem implicar no percurso educativo dos seus filhos. Já foram dinamizadas várias ações para os pais em várias alturas do dia, mesmo questionando os pais sobre o horário preferencial para os mesmos, e mesmo assim os pais não comparecem” (NT_1/9/20)</i> <i>“Dos pais que foram chamados a vir assistir à reunião aqui na instituição, houve dois que faltaram, mesmo tendo sido feita uma chamada para os lembrar da mesma” (NT_14/9/20)</i> <i>“Foram contactados 7 pais, confirmados, porém só vieram apenas 2. (...) No caso do outro pai, nota-se que veio ‘obrigado’ pela assistente social do seu processo de RSI” (NT_29/9/20)</i> <i>“Igualmente, notei alguma «má vontade», se assim posso dizer, pois a resposta quando se liga para irem à sessão era a de que não precisava de aprender pois já tinha quem fizesse” (NT_1/10/20)</i> <i>“A mesma (professora do 2ºano) foi referindo várias problemáticas que acham que são necessárias de trabalhar: (...) há pais a demitirem-se das suas funções de encarregados de educação, por exemplo, não apoiam as crianças nos trabalhos de casa e que estão a ver a ludoteca como um ‘depósito’ onde se coloca as crianças para elas fazerem os trabalhos de casa e não se preocuparem mais com isso.” (NT_8/10/20)</i> <i>“(...) mãe troca constantemente de número de telemóvel, sem avisar a escola. Dessa forma, a escola não a consegue contactar. Já tentou contactar o pai, porém este também não tem o novo número de telemóvel da mãe. Isto acontece constantemente, segundo a professora” (NT_15/10/20)</i> <i>“Quando chegamos (eu e a XXX) à Escola Básica de Silvalde, fomos informados pela XXX, auxiliar da secretária, que houve um pai, de etnia cigana, que veio à escola tentar bater na professora XXX, do 1ºAno. A XXX disse que a professora lhe tinha ligado a dizer, porém não se percebe o porque disto. A mesma diz que acha que ele ficou ofendido por ela lhe ter ido falar sobre a falta de material, nomeadamente dos livros de fichas, do seu filho. Falou, segundo ela, muito calmamente e educada com</i>	Este problema foi, até, apontado como um possível tema para o meu acompanhamento no estágio.
--	-------------------------	---	---

		<i>ele. Porém, a Dr^a referiu que como teve essa conversa depois de uma ação feita pela CPCJ sobre a questão das faltas, ele deve ter levado a mal e estava enervado.” (NT_29/10/20)</i>	
--	--	---	--

d) Problemáticas identificadas pelos professores e técnicas do Projeto Promover o Sucesso – crianças

Problemáticas identificadas pelos professores e técnicas do Projeto Promover o Sucesso – crianças		
Categorias		Análise
Crianças	Assiduidade das crianças à escola “ A mesma (professora 2ºAno) foi referindo várias problemáticas que acha que são necessárias trabalhar: assiduidade das crianças, uma vez que muitas crianças de etnia cigana estão a faltar à escola” (NT_8/10/20) “Outra questão a ser resolvida é a questão de uma criança que está a faltar e que a mãe deu como justificação a necessidade de passar mais tempo com ele pois tem saudades dele” (NT_14/10/20) “Quando chegamos à Escola, chegando à recepção a XXX perguntou a funcionária da mesma, se continuavam a falar alguns meninos à pré, respondendo a mesma que há crianças que nunca apareceram.” (NT_15/10/20) “Relativamente às outras sinalizações por parte das professoras, não especificando ainda nenhum caso aparente, era as faltas dos alunos de etnia cigana, nomeadamente sem justificação” (NT_15/10/20) “Falamos ainda com essa mãe relativamente à necessidade de justificar as faltas do seu filho” (NT_19/10/20) “A professora XXX voltou a referir as faltas não justificadas do aluno cigano (...), que faltou duas semanas consecutivas, pois, estava em Lisboa” (NT_29/10/20) “Falou ainda, que acha uma falta de respeito a atitude que alguns pais estão a ter, pois as crianças estão a faltar à escola e não é-lhe dada nenhuma justificação” (NT_5/11/20) “Igualmente conversamos sobre uma família, de etnia cigana, que diz que não leva as filhas à escola porque não tem dinheiro para o gásóleo” (NT_5/11/20).	Outro problema bastante perceptível é a falta de assiduidade das crianças na ida à escola, principalmente de crianças de etnia cigana. Além disso, houve uma situação em que pais disseram que não tinham dinheiro para o transporte e que por isso as suas filhas por vezes não vão à escola. Na maioria dos dias em que íamos realizar a mediação ao Centro Escolar de Silvalde havia «queixas» por parte das professoras das faltas que os seus alunos faziam e que na sua maioria não eram justificadas

	Faltas de material	“A mesma (professora do 2ºano) foi referindo várias problemáticas que acha que são necessárias de trabalhar: (...) alunos que andam com fotocópias dos livros e não dará jeito numa possível quarentena” (NT_8/10/20) “Primeiramente falamos com uma mãe relativamente à falta do livro de fichas e do material escolar ao seu filho” (NT_19/10/20) “Já as professoras do 1ºciclo, foram referindo variadas problemáticas: falta de material (um dos pais só comprou o livro de fichas de português, a professora acha que ele deve ter feito uma seleção e só comprou o que achava importante)” (NT_22/10/20) “Começamos pela Prof. XXX que nos relatou que ainda há um aluno que não tem livro de fichas” (NT_5/11/20)	A verdade é que em termos de orçamento económico familiar, a escola também traz implicações, tanto diretas (como por exemplo em material pedido pela escola), como indiretas (vestuário, por exemplo). Apesar de os livros do 1º ciclo serem gratuitos, atualmente, os livros de fichas não o são, o que traz algum gasto às famílias, da mesma forma que também é necessário outro material de escrita...
	Hábitos escolares	“Uma outra professora (4ºano) referiu, ainda, que um aluno que tem os cadernos todos desorganizados. Dessa forma, a XXX sugeriu que a mesma tirasse fotocópias de um caderno que ela achasse que estivesse bem organizado, para o mesmo passar a limpo na ludoteca” (NT_15/10/20). “levar o seu filho para o Cantinho de Estudo pois ele necessita de passar o caderno a limpo, uma vez que não está em ordem.” (NT_19/10/20)	Há ainda crianças que têm o material todo desorganizado, principalmente os cadernos, tendo sido proposto que o menino em questão fosse passar o caderno a limpo para a ludoteca.

	e aprendizagem de Dificuldades desenvolvimento	“No início da tarde a XXX, uma das psicólogas do projeto, referiu que uma das professoras da Escola Básica de Silvalde lhe pediu para fazer avaliação a um menino da sua turma, pois o menino está no 2ºano e não sabe praticamente nada, coisas que já eram esperadas que ele soubesse. A psicóloga disse que ia contactar os pais e referiu também que tanto a professora como a irmã mais velha referiram que a mãe ainda via o menino como um bebe e que não exigia muito dele.” (NT_7/10/20) “De seguida, a XXX (psicóloga do Projeto Promover o Sucesso) chegou da visita à Escola de Silvalde trazendo várias situações necessárias de serem vistas e tratadas. Inicialmente há a questão de uma menina que está no 4ºAno e escolaridade e que nem sequer fala e que a escola não tem feito nada para resolver este assunto e quando se fala com a mãe, esta está constantemente a mentir.” (NT_14/10/20) “Relativamente ao XXX, a professora reportou a sua enorme dificuldade de leitura. Ele é bastante distraído, o que também influencia. O material com ele dá para fazer de qualquer coisa, como a professora diz, a borracha dá para fazer de pistola, o lápis de faca... A professora de Educação Especial que também estava lá na sala, começou a dizer que alunos assim, com bastantes dificuldades devia ficar retidos pelo menos um ano, para se conseguirem desenvolver em termos de competências e maturidade” (NT_29/10/20)	
	Comportamento	“Um dos alunos do 3º Ano foi colocado de castigo pela professora e ele, frustrado, deu dois murros na mesa (A professora disse que esta semana este menino anda assim e nem é normal, uma vez que normalmente é um menino muito dócil, afetuoso – contou até que na segunda-feira a professora pediu para ele ler e resolver um problema, porém, algum dos colegas lhe disse alguma coisa e ele depois recusou-se a fazê-lo, nem respondia à professora)” (NT_22/10/20) “A professora XXX, do 2ºAno, foi a primeira a chegar e começou logo a dizer que precisava da nossa ajuda, uma vez que o XXX, está a comportar-se muito mal, dizendo vários palavrões quando se irrita. O que está aqui em causa é a questões das birras e das regras e limites” (NT_29/10/20)	

e) Dificuldades de implementação do projeto

Dificuldades de implementação do projeto devido à pandemia	
Atividades não realizadas	Atividades (mudanças)
<i>“... não foi possível decidir esses aspectos porque não há ainda certeza de como funcionarão as escolas” (NT_2/9/20)</i> <i>“Falou-se novamente na impossibilidade de durante o 1º Período escolar haver a impossibilidade de intervenção direta com as crianças, existindo apenas como atividades este período a conversa com pais através de panfletos e a mediação” (NT_12/10/20)</i>	A atividade que mais ocorreu e de forma mais frequente e habitual foi o Espaço de Mediação. A atividade Treino de Competências só começou a ser realizada no final do mês de Novembro e só no Centro Escolar de Anta A atividade Conversa com Pais também foi acontecendo, de uma forma diferente do habitual, uma vez que não se realizaram, inicialmente, as sessões presenciais - foram desenvolvidos flyers sobre temas que se consideraram pertinentes e entregues aos pais. As ações de informação e sensibilização aconteceu, ainda, a distância com a entrega de um folheto com dicas importantes. As outras ações de informação e sensibilização já ocorreram de forma presencial, acerca das normas sanitárias estabelecidas, sobre o tema da Plataforma SIGA e do Covid-19. A atividade “Eu e os meus pais” ocorreu num formato diferente, com uma proposta para os pais realizarem uma atividade com os seus filhos A atividade “Conhecer e aprender”, não foi possível de realizar no espaço da escola, reforçando-se a ação no Cantinho de Estudo da ADCE. Os Encontros Temáticos realizados para os professores, consistiram no envio de um documento sobre “Ensinar e aprender em tempo de COVID-19” e na realização de um workshop à distância sobre cenários e atividades de aprendizagem ativa.

f) Propostas do Projeto para as problemáticas encontradas

Propostas do projeto em relação aos problemas identificados		
Dificuldades informáticas dos pais e EE	<i>“De seguida, o assunto falado era sobre a importância de se realizar uma ação sobre literacia digital para os pais, sobre os conhecimentos básicos de como mexer num computador e de como se mexe nas plataformas digitais dos agrupamentos. Esta questão já tinha sido falada anteriormente quando se pensou as ações sobre a Plataforma SIGA, porém era necessário saber se se podia avançar com a ideia e se havia verba para contratar alguém para dar as sessões” (NT_12/10/20).</i>	A equipa do projeto falou numa das reuniões semanais do projeto sobre a importância de uma ação sobre a literacia digital para os pais. Considero que a ação sobre a literacia digital sobre os conhecimentos básicos de como mexer num computador deveria ter sido realizada primeiramente, porém compreendo que foi urgente a realização da ação sobre a Plataforma Siga, uma vez que os pais tinham que marcar os almoços dos filhos. Valorizo o papel que a ADCE e o Projeto Promover o Sucesso Escolar na comunidade permitindo a utilização dos computadores da instituição pelos pais para esse fim e ajudando os mesmos a realizar essas operações
Falta de assiduidade das crianças à escola	<i>“A XXX já está a tratar disso, ajudando o pai a conseguir que as filhas vão para a escola no autocarro da câmara” (NT_5/11/20).</i>	Foi feito um grande esforço por parte das técnicas do projeto para ajudarem os pais a justificar as faltas quando eles precisassem, ouvindo os EE e ajudando os mesmos a escrever o email para justificar as mesmas, uma vez que com esta questão da pandemia por COVID-19 a justificação está a ser feita por email. Em relação à situação em que o pai disse não ter como levar as filhas à escola por não ter dinheiro, a técnica responsável pela mediação no Centro Escolar de Silvalde tentou resolver essa situação tentando arranjar autorização da Câmara Municipal para as meninas irem no autocarro escolar.
Falta de material	<i>“No final da tarde, eu, a XXX e a XXX estivemos a providenciar um estojo a uma criança que não tinha estojo e andava com o material no caixa de cartão pequenina, e com o material velho e já muito usado. Assim sendo, providenciamos um estojo com o</i>	Tivemos inclusive uma situação de uma menina que andava com o material numa caixa de cartão e material já bastante velho e degradado. Perante a situação foi providenciado um estojo.

	<i>material que achamos necessário para a idade e nível de escolaridade dela: lápis, lápis de cor, marcadores, canetas, borracha. Apenas só não demos a tesoura e a régua que a menina disse que tinha. “ (NT_11/11/20).</i>	
--	---	--

Apêndice XIX - Ação de Informação e Sensibilização para pais: Por Todos Nós (Flyers)

A) 1ª Sessão: Os direitos das Crianças

Artigo 31º— “A criança tem direito ao repouso e aos tempos livres, a participar em jogos e atividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística”

- Brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento integrado e equilibrado da criança—motor, cognitivo, afetivo, social, moral, cívico;
- Através do brincar as crianças «falam» acerca de si próprias e das suas visões do mundo, das suas ideias, preocupações e desejos, do que gostam e não gostam...
- Brincar é uma forma da criança aprender, experimentar, testar limites, desenvolver a autoconfiança e a autoestima;
- Ao brincar as crianças aprendem a viver em grupo: a dialogar e a escutar, a partilhar e a cooperar com os outros, a respeitar limites e a cumprir regras, a negociar e a tomar decisões que interessem a todos.

Ser criança

É poder andar na escola,
Saltar e correr no jardim,
É poder jogar à bola,
É ter tempo só para mim.

É chamar-me Joãozinho,
E ninguém estranhar,
Se fizer um jantarinho,
E na casinha for brincar.

É chamar-me Mariana,
E às árvores trepar,
Poder rasgar os calções,
Sem ninguém se importar.

(...)

É zangar-me com os amigos,
- Não gosto de ti, dizer
Mas a seguir dar-lhe a mão,
E rapidamente esquecer.

É querer saber de tudo,
É tudo muito bem ver,
Precisar de usar as mãos,
Para o mundo conhecer.

É ter facilidade,
Em muitos amigos fazer,
Ser capazes de abraçar,
Quem acabei de conhecer.

Ser criança é tudo isto,
Ou é, ou devia ser,
É ter direito à infância,
É ter direito a crescer!

Rosarinho Moita de Macedo (2010)

Por Todos Nós

Os Direitos das Crianças

 **ADCE**
220973408

Autoria:
Patrícia Martins
Mestrado em Ciências da Educação |
FPCEUP

Nos dias de hoje, as **crianças** são reconhecidas como **seres com direitos** e, portanto, como cidadãs a respeitar mesmo que possam ser dependentes, imaturas e inexperientes, em muitos aspectos e situações da vida.

A **Convenção dos Direitos das Crianças** (1989) defende “o melhor interesse das crianças” e afirma que elas devem beneficiar de direitos de **proteção, provisão e participação** (os chamados 3P’S).

⇒ **Direitos de Proteção:** as crianças têm o direito a serem protegidas contra todas as formas de discriminação, conflito, abuso e exploração;

⇒ **Direitos de Provisão:** As crianças têm o direito à saúde, educação, assistência, vida familiar, lazer, recreação e brincar;

⇒ **Direitos de Participação:** As crianças têm o direito a dar a sua opinião e a serem ouvidas a respeito dos assuntos que lhe dizem respeito.

As crianças e os direitos essenciais:

Artigo 3º— “**Todas as decisões relativas a crianças (...) terão principalmente em conta o interesse superior da criança**”

- “Os Estados Partes comprometem-se a garantir à criança a proteção e os cuidados necessários ao seu bem-estar, tendo em conta os direitos e deveres dos pais, representaste legais”

Artigo 13º— “**As crianças têm o direito de exprimir os seus pontos de vista, obter informações, dar a conhecer ideias e informações**”

- As crianças têm o direito a expressar-se livremente e a procurar, receber e divulgar informações e ideias de todo o tipo, seja verbalmente, por escrito ou por meio impresso, por meio das artes ou por qualquer outro meio escolhido por ela;
- As crianças devem ser chamadas a participar nos assuntos que lhe dizem respeito e as suas opiniões devem ser tidas em consideração;

Artigo 18º— “**Os pais têm uma responsabilidade comum na educação e no desenvolvimento da criança**”

- Artigo 27º— “a responsabilidade de assegurar, dentro das suas potencialidades e disponibilidades económicas, as condições de vida necessárias ao desenvolvimento da criança”;
- Para o desenvolvimento harmonioso da criança, ela deve crescer num ambiente familiar com amor, diálogo e compreensão;

Artigo 28º— “**A criança tem direito à educação, obrigatória e gratuita, em igualdade de oportunidades**”

- A escola é essencial para o desenvolvimento das crianças a vários níveis, desde a obtenção de conhecimentos e experiências diversas, a atitudes e competências pessoais e sociais, tirando partido das suas potencialidades e interesses;
- A educação favorece o desenvolvimento de cidadãos livres, autónomos, responsáveis, que se conhecem a si próprios e agem com dignidade nos mundos que os rodeiam;

B) 2ª Sessão: Direito a uma vida familiar

⇒ Em vez do «não», do «proíbo-te de fazer isso» ou de responder «é assim porque eu quero!», procure encontrar outras soluções e alternativas com a criança.

Lembre-se que as crianças têm o direito de serem informadas e de participar nos assuntos que lhes dizem respeito (CDC, 1989, artigo 13º)

Dia-a-dia familiar: entrevista familiar e colaboração das crianças

- Aproveite todos os momentos que tem para estar com os/as seus/suas filhos/as, para fazer atividades que ambos gostam e que se divirtam;
 - É importante que, no dia-a-dia, pais e filhos realizem tarefas em conjunto, com diálogo, partilha e cooperação;
 - Peça colaboração ao/à seus/sua filho/a para realizar as rotinas diárias;
- ⇒ “Gostava de contar com a tua ajuda para...” ou “Sei que és capaz de me ajudar”, “ajudas-me a fazer...?” - é diferente de dar ordens, obrigar ou impor;
- ⇒ Colocar ou levantar a mesa, guardar os brinquedos, fazer a cama, limpar alguma divisão da casa, separar o lixo, varrer, ajudar a fazer o almoço/ jantar são algumas tarefas domésticas em que as crianças podem e devem estar envolvidas.

⇒ Reconheça e valorize a colaboração do/a seu/sua filho/a com palavras e gestos de apreço e agradecimento;

⇒ Peça às crianças sugestões de atividades que gostariam de realizar em família, em casa ou ao ar livre, e penso com elas a sua organização

Ao solicitar os contributos das crianças para tomar decisões sobre algum assunto que lhe diga respeito está a exercer uma parentalidade respeitadora dos seus direitos como filhos e como crianças.

Para reflexão:

- ⇒ O/a pai/mãe que eu tive era... como pai/mãe sou... como pai/ mãe quero ser... e posso melhorar em...
- ⇒ Considero que o mais importante na vida familiar é...
- ⇒ Os princípios com que quero educar os/as meus/minhas filhos/as para que sejam pessoas autónomas e responsáveis, felizes e bem integradas na família, escola, grupos de amigos e na sociedade em geral, são...
- ⇒ Podemos ou poderíamos conversar sobre...
- ⇒ Podemos ou poderíamos fazer em conjunto a atividade ...
- ⇒ É importante os/as meus/minhas filhos/as saberem que me importo com eles/as e que podem contar comigo. Para isso preciso de lhes mostrar...

**Por Todos
Nós**

**Os Direitos
das
Crianças:
Direito a
uma vida
familiar**



ADCE
220973408

Autoria:
Patrícia Martins
Mestrado em Ciências da Educação |
FPCEUP

Os pais têm a responsabilidade de “assegurar, dentro das suas potencialidades e disponibilidades económicas, as **condições de vida necessárias ao desenvolvimento da criança**” (CDC, Artigo 27º)

⇒ Para o desenvolvimento harmonioso da criança, ela deve crescer num ambiente familiar com amor, diálogo e compreensão, em que a relação entre pais e filhos seja baseada no respeito mútuo, partilha e entreajuda;

⇒ Não existe uma «receita» única para a educação das crianças nem que permita resolver todas as dificuldades nem de uma vez por todas;

⇒ Enquanto pais e mães, o mais importante é pensar que exemplos de pessoa e de vida queremos e estamos a ensinar às crianças todos os dias — as crianças estão atentas a tudo o que está à sua volta, não para copiar as formas de ser e estar, mas para com isso construir significados e darem sentido às suas vidas.

Dialogar reforça os laços afetivos e sociais entre as pessoas

♦ Converse com o/a seu/sua filho/a acerca dos seus interesses, do seu dia-a-dia e das suas dificuldades para o poder ajudar

⇒ Leve a sério os relatos e as experiências das crianças;

⇒ Valorize os conhecimentos que as crianças têm e que também pode aprender e trocar com elas;

⇒ Encoraje o/a seu/sua filho/a com gestos e palavras de confronto: “já viste o que consegues fazer”, “tu consegues”, mostrando que acredita nele/a e nas suas potencialidades;

⇒ Respeite os sentimentos que o/a seu/sua filho/a têm e encoraje-o/a a falar acerca deles;

⇒ Ao conversar com o/a seu/sua filho/a sobre «o que se passou?»; «o que sentiste?»; «porque agiste assim?»; «o que podemos fazer para isto não se repetir?»; estarão a pensar em conjunto e em voz alta acerca das suas atitudes e comportamentos — gritar, ameaçar, fazer chantagem ou bater não educa as crianças;

⇒ Aproveite para conversar com o/a seu/sua filho/a enquanto fazem coisas em conjunto dentro ou fora de casa.

Regras: entre limites e liberdade

♦ É importante que dialogue com o/a seu/ua filho/a sobre a vossa relação de pais e filhos e enquanto família — o vosso dia-a-dia, as situações que ocorrem na vida familiar;

♦ É importante que as crianças contribuam e participem, desde cedo e à sua medida, nas mais diversas rotinas da vida familiar;

♦ É importante que as crianças entendam as rotinas da família e as suas regras de funcionamento;

⇒ Quando está a decidir algo envolva também a criança na decisão, informando-a e escutando o que o/a seu/sua filho/a tem para lhe dizer acerca do assunto;

⇒ Procure levar em consideração as opiniões e sugestões das crianças, combinando com elas os seus deveres e obrigações, estabelecendo com elas compromissos e responsabilidades;

⇒ Procure ser coerente e consciente relativamente aos deveres e obrigações estabelecidos;

♦ Faz parte da aprendizagem social das crianças desafiar as regras e testar os limites

⇒ Lembre-se que as crianças, tal como os adultos, também têm os seus interesses e desejos, e que não desistem facilmente de os realizar — são persistentes, e não teimosas;

⇒ O “não” e o “sim” fazem parte da educação, mas não se deverá dizer apenas “sim” ou “não” em todas e quaisquer ocasiões — explicar o porquê ajuda a criança a compreender que as regras e limites são para cumprir e para o bem de todos, mas não de uma forma imposta, autoritária e sem razão;

C) 3ª Sessão: Direito à educação (Educação Pré-escolar)

Como pai/ mãe, estou a ajudar o/a meu/minha filho/a sempre que...

- ♦ Vou levar/ buscar o/a meu/minha filho/a ao Jardim de Infância e conversamos acerca de como correu o seu dia, o que fez, o que gostou mais e menos, com quem brincou e a quê...
- ⇒ É importante que as crianças se sintam ouvidas e percebam que valorizamos o que dizem, fazer e sentem.
- ♦ Brinco e convivo com eles/as;
- ⇒ É importante que consigamos rir em conjunto, e apreciarmos a companhia um/uns dos outros, dentro e fora de casa;
- ♦ Sou capaz de aprender com o/a meu/minha filho/a cantigas, histórias, jogos, experiências, receitas de culinária, etc. que ele/ela aprendeu no Jardim de Infância;
- ♦ Sempre que conversar com o/a meu/minha filho/a acerca do tempo em que era da sua idade, e do que costumava fazer e brincar;
- ♦ Reservo tempo para brincar para os/as meus/minhas filhos/as brincarem livremente, à sua vontade
- ⇒ O brincar livre é importante para que as crianças desenvolvam a sua criatividade, imaginação, sentido de humor, pensamento crítico... para que se divirtam e relaxem.

Para Refletir

- ⇒ É importante que o/a meu/minha filho/a frequente a educação pré-escolar porque...
- ⇒ O que posso fazer para acompanhar o/a meu/minha filho/a neste momento da sua educação é...

Por Todos Nós

**Os Direitos das Crianças :
Direito Das crianças mais pequenas à educação**



ADCE
220973408

Autoria:
Patrícia Martins
Mestrado em Ciências da Educação |
FPCEUP

"As crianças têm direito à educação, obrigatória e gratuita, em igualdade de oportunidades" (CDC, 1989: Artigo 28^o). Em Portugal, esse direito começa com a entrada das crianças no Jardim de Infância.

⇒ **Direito das crianças mais pequenas à educação:** "A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário" (Lei 4/97 de 10 de Fevereiro)

⇒ "A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os anos e idade de ingresso no ensino básico e é ministrada em estabelecimentos de educação pré-escolar" (Lei 4/97 de 10 de Fevereiro)

⇒ "A educação pré-escolar é universal para todas as crianças a partir do ano em que atinjam os 4 anos de idade" (Lei 85/2009 de 27 de Agosto)

Objetivos da educação pré-escolar

- 1) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança;
- 2) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pelas múltiplas culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- 3) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- 4) Estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais;
- 5) Desenvolver a expressão e a comunicação;
- 6) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- 7) Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e segurança;
- 8) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança.

A BRINCAR TAMBÉM SE APRENDE!!

⇒ **Na educação das crianças pequenas, as relações com os adultos e outras crianças tal como o brincar são essenciais para elas se desenvolverem, fazerem aprendizagens diversas e participarem ativamente na vida coletiva do Jardim de Infância, das famílias e da sociedade.**

- ♦ Ao escolherem brincar com quem, como e com o quê, as crianças expressam opiniões, interesses e desejos, aprendem a tomar iniciativas e decisões, a partilhar objetos, a dialogar e a resolver problemas, a correr riscos e a tornarem-se independentes;
- ♦ Ao brincar as crianças exprimem a sua personalidade única, exploram a sua curiosidade, dão asas à sua imaginação e criatividade, melhoram as suas potencialidades cognitivas, afetivas, motoras, relacionais, sociais de uma maneira interligada e total;
- ♦ Ao brincarem as crianças aprendem saberes e saberes-fazer, valores, regras e costumes, de uma maneira que é divertida e gratificante PARA ELAS, ou seja, lúdica e informal — isso é importante para poderem ser crianças no presente... e também para poderem vir a ser jovens e adultos confiantes e bem sucedidos ao longo das suas vidas.

A BRINCAR TAMBÉM SE APRENDE ACERCA DA VIDA E A (COM)VIVER EM GRUPO —APRENDER NÃO É SÓ LER, ESCRIVER E CONTAR.

D) Sessão 4: O Direito à Educação (1º ciclo)

- ⇒ Ajudá-las a perceber o que é pedido sem lhe dar as respostas, dar-lhes pistas para que pense e descubra soluções por si mesma;
- ⇒ Valorizar e reconhecer o empenhamento escolar das crianças e /ou pedir apoios para poder ajudar a criança;
- ⇒ Assegurar que haverá tempo para estudar, mas também para o brincar e outras atividades recreativas;
- ♦ Falo com os/as meus/minhas filhos/as sobre a escola — é uma forma de ele/ela perceberem que o que se passa na escola é importante para mim;
- ♦ Compareço e participo nas reuniões escolares e de pais;
- ♦ Envolve-me nas atividades e festas da escola.

Lembre-se sempre que...

- ♦ Muitos e mais TPC não é a solução mágica que fará a criança obter melhores resultados escolares, mas sim a qualidade e a regularidade do seu estudo;
- ♦ Acompanhar o estudo, não é estudar, nem realizar os trabalhos de casa pela criança;

- ♦ Ao acompanhar as tarefas escolares em casa está a apoiar a criança e a transmitir hábitos de organização do estudo e valores como a responsabilidade, aplicação, persistência, essenciais para serem crianças e alunos cada vez mais responsáveis e autónomos;
- ♦ É essencial para o desenvolvimento da criança que além do tempo para estudar, também tenham tempo para estar com a família e brincar livremente.

Sugestão: Sempre que possa saia com o/a seu/sua filho/a e aproveite para passear em espaços naturais e para visitar eventos culturais grátis na sua localidade ou

Ao empenhar-se para que o/a seu/sua filho/a cumpra os seus deveres, obrigações e compromissos enquanto aluno, está a exercer uma parentalidade respeitadora dos direitos da criança à educação básica e a apoiar o seu bem-estar pessoal e social.

Para refletir

- ⇒ Para acompanhar o/a meu/minha filho/a neste momento da sua educação o que posso fazer é...
- ⇒ Normalmente só compareço na escola quando...
- ⇒ Poderia estar mais presente na escola para colaborar em...

**Por Todos
Nós**

**Os Direitos
das
Crianças:
Direito à
educação**



ADCE
220973408

Autoria
Patrícia Martins
Mestrado em Ciências da Educação |
FPCEUP

“As crianças têm direito à educação, obrigatória e gratuita, em igualdade de oportunidades” (CDC, artigo 28º). A escola do 1º ciclo é essencial para o desenvolvimento das crianças a vários níveis, desde a obtenção de conhecimentos, atitudes e competências, tirando partido das suas potencialidades (Lei nº46/86 de 14 de Outubro— Lei de Bases do Sistema Educativo):

- Assegurar uma formação geral comum a todos os alunos que lhe garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória, espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social;
- Assegurar que nesta formação sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e saber-fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano;
- Proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária;
- Fomentar o gosto por uma constante atualização de conhecimentos;
- Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos.

Como pai/ mãe tenho o dever de...

- ⇒ Informar, ser informado e informar-me;
- ⇒ Responsabilizar-se pela assiduidade e pontualidade dos/as meus/minhas educandos/as;
- ⇒ Colaborar com o professor nos processos de ensino-aprendizagem;
- ⇒ Conjugar a educação familiar com o trabalho escolar;
- ⇒ Comparecer na escola (por iniciativa própria ou quando for chamado);
- ⇒ Cooperar com todos os membros da comunidade educativa;

Estar a par e acompanhar a vida escolar do/a meu/minha filho/a é um dos meus deveres básicos como pai/mãe!

Como pai/ mãe, estou a ajudar o/a meu/minha filho/a sempre que...

- ♦ Proporciono uma boa noite de sono e um bom pequeno-almoço;
- ♦ Mostro interesse pela escolar e pela vida escolar, e fico a par ao pedir informações acerca de: como se relaciona com as outras crianças e se tem amigos, como participa nas diversas atividades escolares, e se tem alguma dificuldade, como se comporta dentro e fora da sala de aula, acerca do seu aproveitamento escolar;
- ♦ Informo os/as professores/as acerca de aspetos que podem influenciar o seu sucesso educativo, tais como: aspetos financeiros, problemas familiares graves, problemas de saúde, o nascimento de um filho....;
- ♦ Aviso e justifico ao/à professor/a as faltas do/a meu/minha filho/a;
- ♦ Ajudo as crianças a serem capazes de fazer as tarefas escolares sozinhas, com autonomia e responsabilidade. Para isso é preciso:
 - ⇒ Ajudá-las a organizar o estudo: a lerem os manuais escolares, terem os seus cadernos diários organizados, a fazerem os TPC, a estudarem todos os dias um pouco e não apenas nas vésperas de testes e exames.

E) 5ª sessão: O direito das crianças ao brincar

Crianças e as novas tecnológicas

Diariamente, as crianças chegam a estar e a usar 50% do seu tempo livre em frente aos ecrãs, sejam eles televisões, computadores, tablets ou telemóveis. Parecem preferir as novas tecnologias, contrariamente ao interesse pelas atividades lúdicas ao ar livre.

Em tempo de pandemia estes dispositivos foram ferramentas necessárias e úteis ao ensino e aprendizagem e ao estudo. Mas fora dessa função e desse tempo escolar é necessário oferecer-lhes, proporcionar-lhes outras atividades igualmente atrativas e que vão ao encontro dos seus gostos, mas que também as levem a descobrir novos interesses

- ♦ Quando estiver com as crianças evite usar as novas tecnologias!
- ♦ Proponha atividades alternativas às crianças, nomeadamente fora de casa;
- ♦ Explique à criança as razões das suas preocupações, explicando os perigos das novas tecnologias;
- ♦ Explique porque as tecnologias não devem ser levadas para o quarto— elas causam perturbações ao sono e o sono das crianças é fundamental para que elas estejam equilibradas, enérgicas e com boa disposição;
- ♦ Negocie com as crianças o tempo e os horários para usarem as tecnologias, envolvendo-as sempre nessas decisões e compromissos.

Dê o exemplo! Saia de casa e aproveite o tempo livre em família para estar na companhia do/a seu/ sua filho/a e da natureza.

Dicas

- ♦ Realize saídas e momentos/ atividades de diversão e relaxamento em família;
 - Nessas saídas e atividades as novas tecnologias devem ficar de fora.
- ♦ Mostre às crianças que há muitas outras formas de diversão;
 - Pode ser divertido e interessante ensinar às crianças jogos tradicionais da sua infância e brincarem.
- ♦ Valorize as refeições em família e aproveite esses momentos para conversar e conviver
- ♦ Assista juntamente com o/a seu/sua filho/a os programas que vê;
 - ⇒ Ficará a conhecer alguns dos seus interesses e dos seus heróis;
 - ⇒ Passará a ter assuntos de conversa;

Em todos os aspetos da educação das crianças, reflita sobre qual o exemplo que quer dar e que está a dar à criança! Ao fazer essa reflexão está a exercer uma parentalidade responsável e respeitadora dos direitos das crianças.

Por Todos Nós

Os Direitos das Crianças: O direito das crianças ao brincar

**ADCE**
220973408

Autoria:
Patrícia Martins
Mestrado em Ciências da Educação!
FPCEUP

"Os estados Partes reconhecem à criança o **direito ao repouso e aos tempos livres**, o **direito a participar em jogos e atividades recreativas** próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística" (CDC, 1989: artigo 31º)

Para refletir

- ⇒ Para mim ter tempo livre significa...
- ⇒ É importante que os/as meus/minhas filhos/as o tenham porque...
- ⇒ Considero que o brincar seja importante porque....
- ⇒ Com as crianças na rua posso aproveitar para...
- ⇒ As crianças podem passar algum tempo em frente das novas tecnologias, mas como mãe/pai eu devo ter cuidado de...

Brincar é importante!

- ♦ O brincar, e principalmente o brincar livre, fortalece todas as dimensões do desenvolvimento humano, não separando a cognição (pensamento, raciocínio, memória, atenção, associação, juízo, imaginação, linguagem), das emoções e sentimentos (lidar com os medos, angustias, expressar desejos e necessidades, sentimentos de alegria, felicidade, tristeza, vergonha, etc.), nem estas das atividades físicas e motoras, e das sociais (relações entre adultos e crianças e entre crianças que favorecem o diálogo, partilha, cooperação, auto-controlo, conflitos, negociação, participação);
- ♦ O brincar livre, caracterizado pela autonomia e liberdade, imaginário e criatividade das crianças enquanto brincam, é muito visível quando as crianças brincam ao "faz-de-conta" sozinhas ou com as outras. Ao "fazerem de conta" acerca do mundo que as rodeia, as crianças aprendem a conhecer e a compreender os papéis e funções das diferentes pessoas na família, na escola, na comunidade e na sociedade, integrando-se e participando na cultura onde estão inseridas;
- ⇒ No entanto, nos dias de hoje, as crianças têm uma grande parte do seu tempo ocupado com as atividades escolares e outras escolhidas pela família para elas participarem — desporto, música, dança... - e cada vez menos tempo para poderem brincar umas com as outras.

Ter tempo livre no seu dia-a-dia para brincar livremente é um direito das crianças reconhecido pela CDC (1989). No fundo, as crianças têm de ter tempo para serem crianças!

Brincar ao ar livre

Hoje em dia, cada vez menos, vemos crianças a brincar ao ar livre, devido à falta de tempo e receios com a saúde e para prevenir riscos e perigos e, até mesmo, de espaços para esse efeitos — jardins, parques.... E, no entanto, brincar ao ar livre traz muitos benefícios às crianças:

- ♦ Estimula os sentidos e o exercício físico-motor das crianças;
- ♦ Permite que as crianças explorem ambientes naturais e usem livremente a sua curiosidade, criatividade e imaginação;
- ♦ Promove a socialização e o convívio entre as crianças e uma relação próxima com animais, plantas e materiais várias - água, terra...
- ♦ Sustenta o sentido de responsabilidade cívica e ambiental.

A proteção excessiva constrange a infância e as experiências de ser criança entre crianças, porque limita as possibilidades de elas expandirem as relações com as pessoas e com os espaços à sua volta.